

Whoddat

boen - vindax

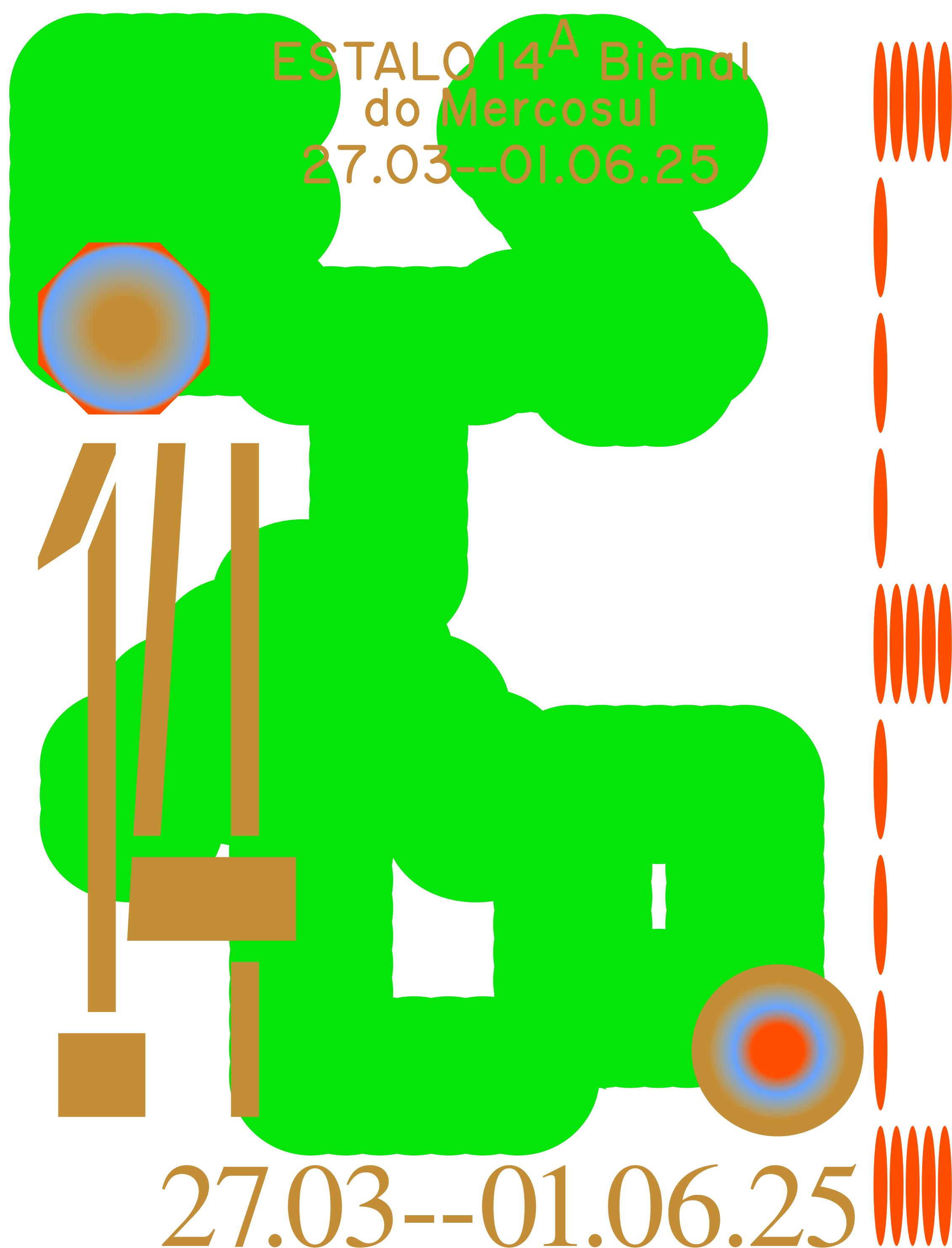
2025 Portfolio

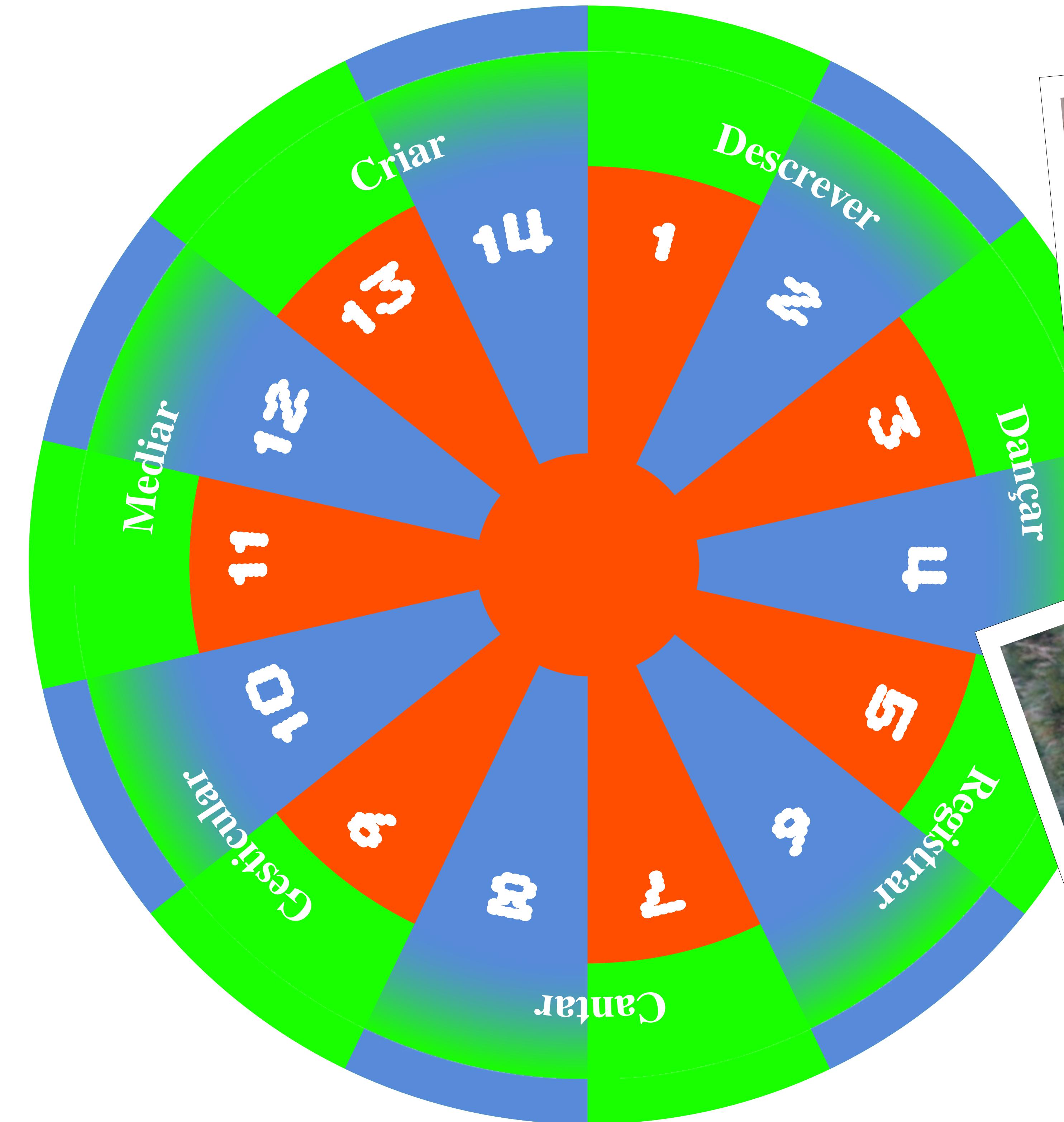


14A Bienal do Mercosul Brasil

Graphic identity; Printed material; Exhibition Signage;

+ 2025





Atividade

Shows de música pop, comícios políticos, campeonatos de futebol, espetáculos de dança ou mesmo grandes exposições de arte são eventos destinados ao grande público e são planejados e construídos para oferecer certas experiências determinadas a sua audiência. Seja transmitindo no telão do estádio a comemoração do gol do jogador mais destacado da temporada, seja direcionando os holofotes para a cantora principal da banda, o modo como tais estruturas são reproduzidas obedece a certas estratégias ideológicas sobre o que deve ser retido na memória e experiência da audiência. Analisemos como isso pode se dar também dentro do ambiente de aprendizagem.

Mata

- ▶ Sala de aula/sala educativa e seus objetos e mobília;
 - ▶ Trechos de vídeos de shows, campeonatos esportivos, discursos políticos, comentários, etc.

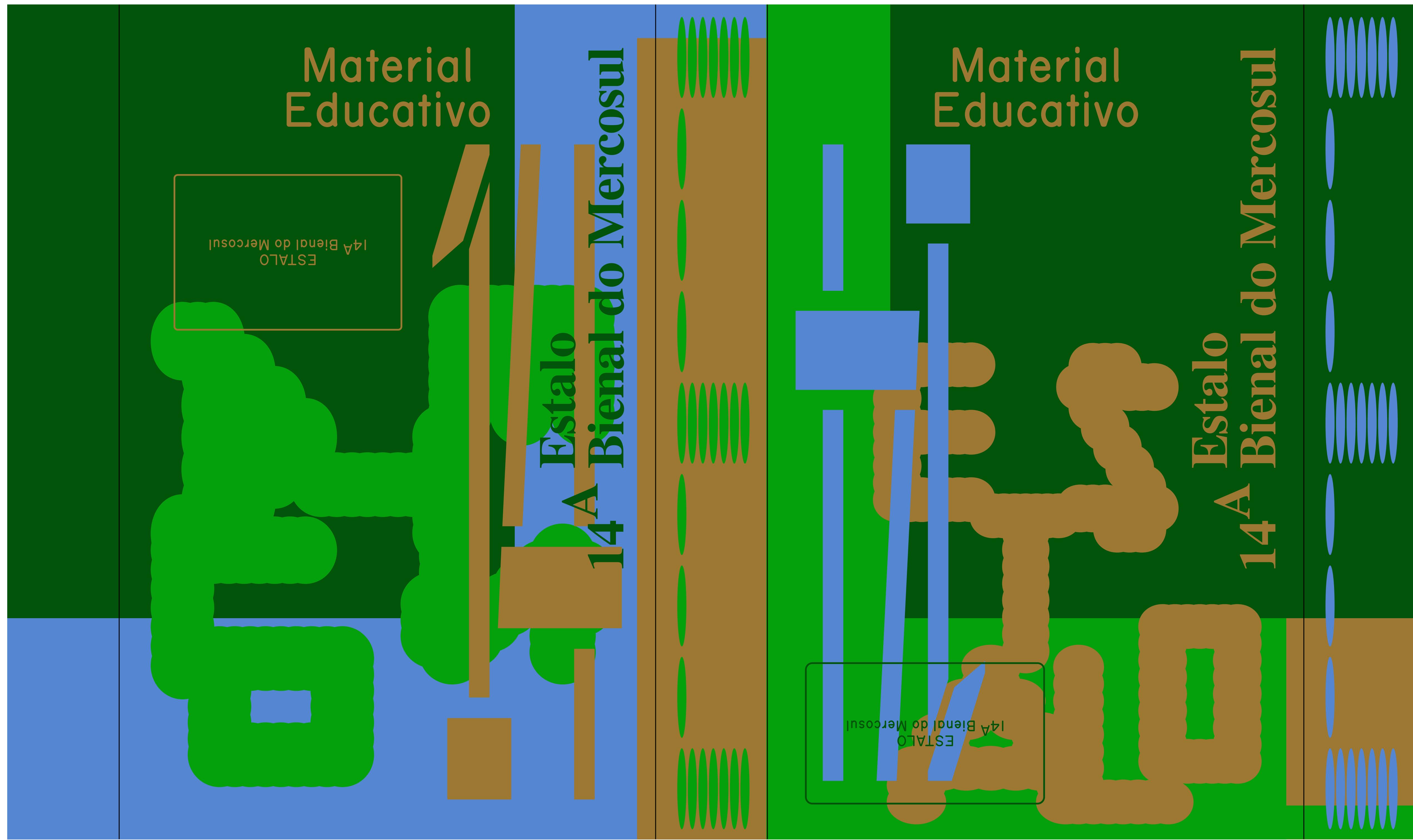
1 Apresente a seu grupo os trechos de vídeos selecionados. Peça que observem o que parece estar em destaque em cada vídeo. Quais pessoas/objetos/elementos são enfatizados? Quais as ferramentas e estratégias que produzem esse destaque/visibilidade? Do mesmo modo, peça que observem o que é pouco visível ou o que está oculto nessas cenas e pergunte de que modo esses elementos parecem invisibilizados.

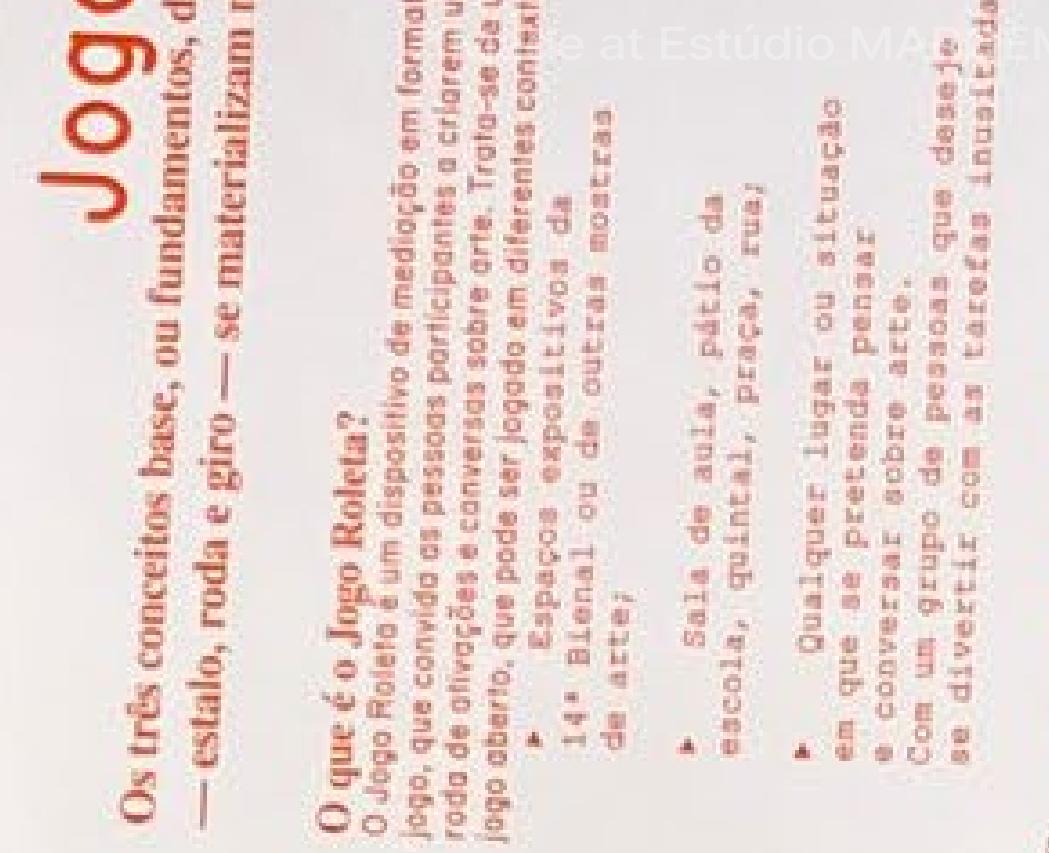
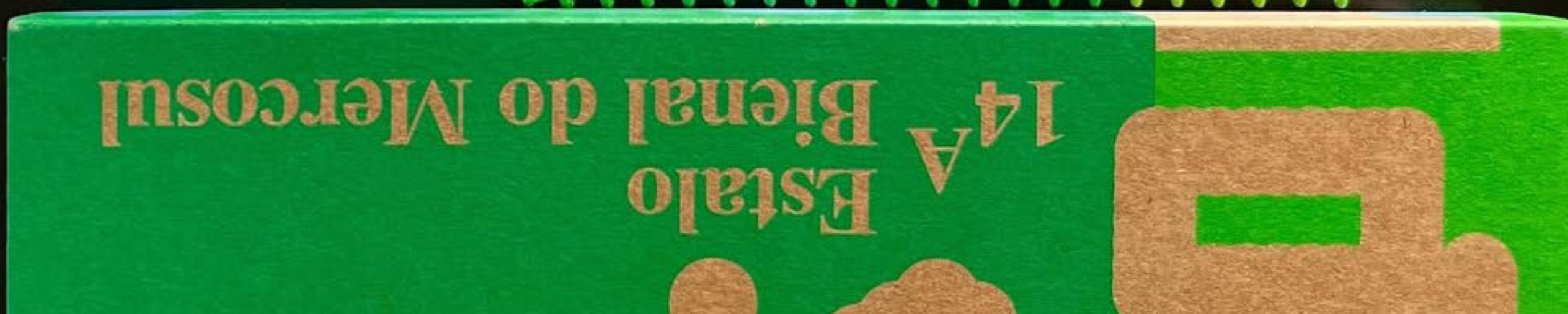
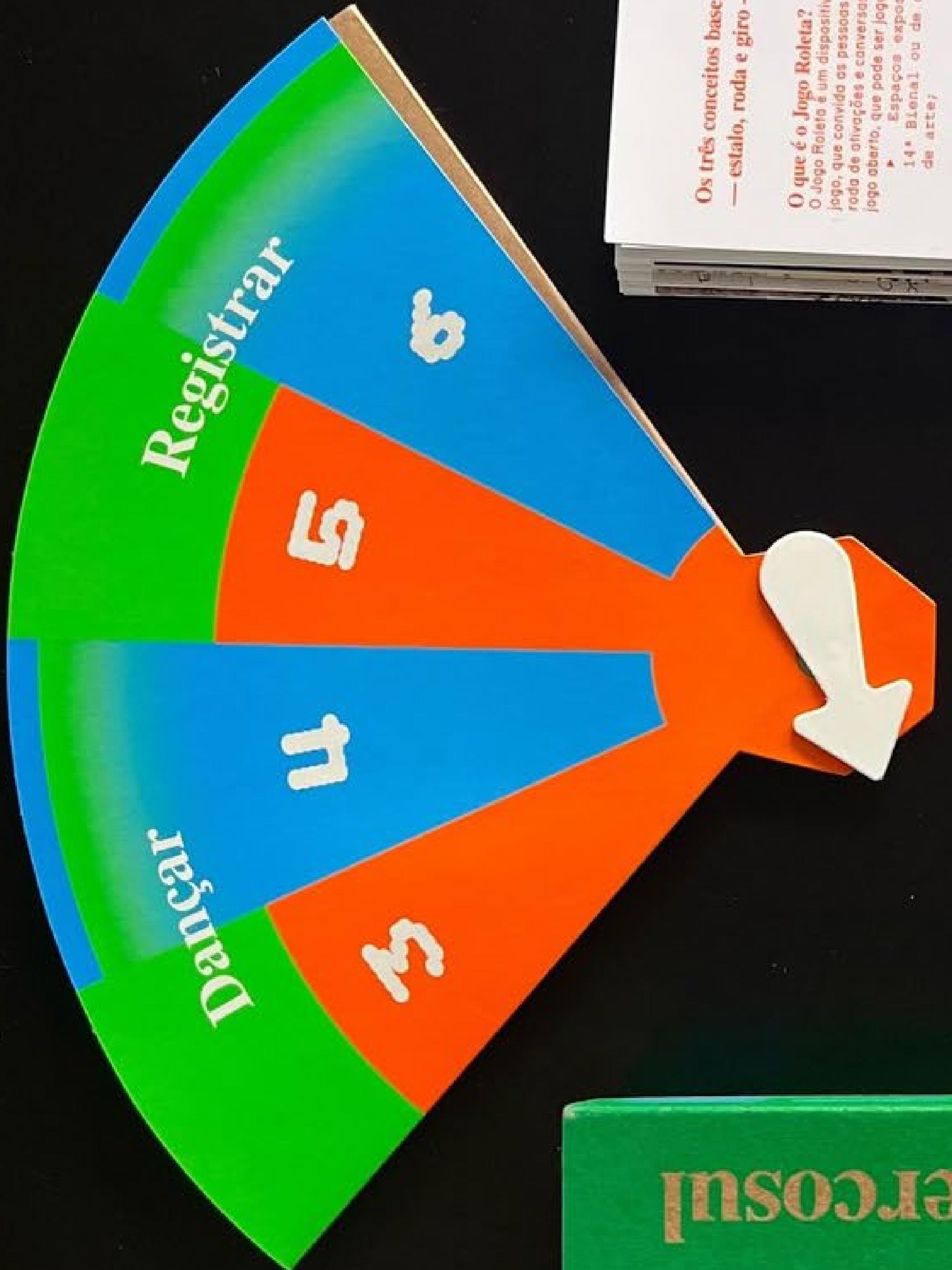
2 Converse sobre possíveis fatores que podem ter influenciado nas decisões de visibilidade nesses elementos, e pergunte de que invisibilizados.

Dentro da sala de aula, peça que a turma se posicione junto às paredes, deixando o centro livre, e observe o espaço. Do mesmo modo, fizeram com o vídeo, no qual os alunos se posicione-

...peça que analisem a sala
com esse evento público: como estão
posicionados o quadro, a mesa de professor/
a/e, as carteiras escolares e tudo mais que
estiver posto no ambiente? Quais elementos
parecem em destaque e quais parecem
invisíveis/pouco visíveis? O que a disposição
das coisas na sala de aula pode dizer a
respeito da dinâmica escolar e das hierarquias
reproduzidas ali?







O que é o Jogo-Roleta?

O Jogo-Roleta é um dispositivo de medição em forma de roda de adivinhas e conversas sobre arte. Trata-se de um jogo aberto, que pode ser jogado em diferentes contextos:

- Espaços expositivos da 14ª Bienal ou de outras mostras de arte;
- Sala de aula, pátio da escola, quintal, praça, rua;
- Qualquer lugar ou situação em que se pretenda pensar e conversar sobre arte. Com um grupo de pessoas que deseje se divertir com as tarefas inusitadas.

Componentes do Jogo-Roleta

É composta por um disco.

A Círculo externo: Contém 7 verbos/ações (descrever, dançar, registrar, contar, gesticular, mediar, criar). Círculo interno: Número de 1 a 14. Será uma seta com um encaixe.

A

B Antes de começar o jogo, certifique-se de que a roleta está montada da maneira correta: o disco deve ser desdobrado de seu ambiente, e o selo giratório colocado no centro, encalhado no furo.

C

D 4 un. Cartelas Preenchidas Cada uma apresenta frases numeradas de 1 a 14, como "obra que tem ritmo", "obra que transforma o espaço expositivo" e "obra que te ouve de volta", por exemplo.

D 1 un. Cartelas em Branco Espaço para criar e anotar novas frases.

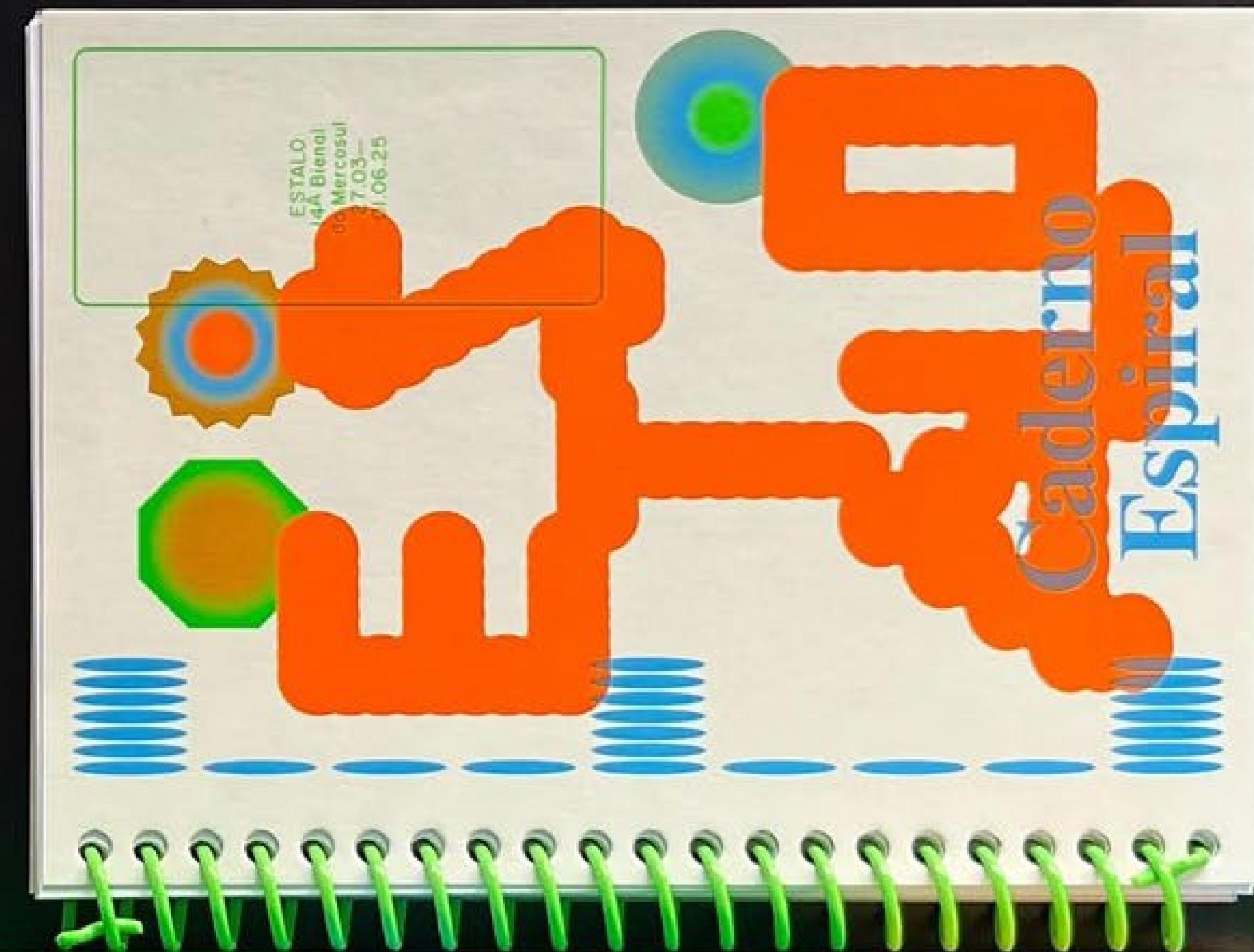
Um jeito de jogar

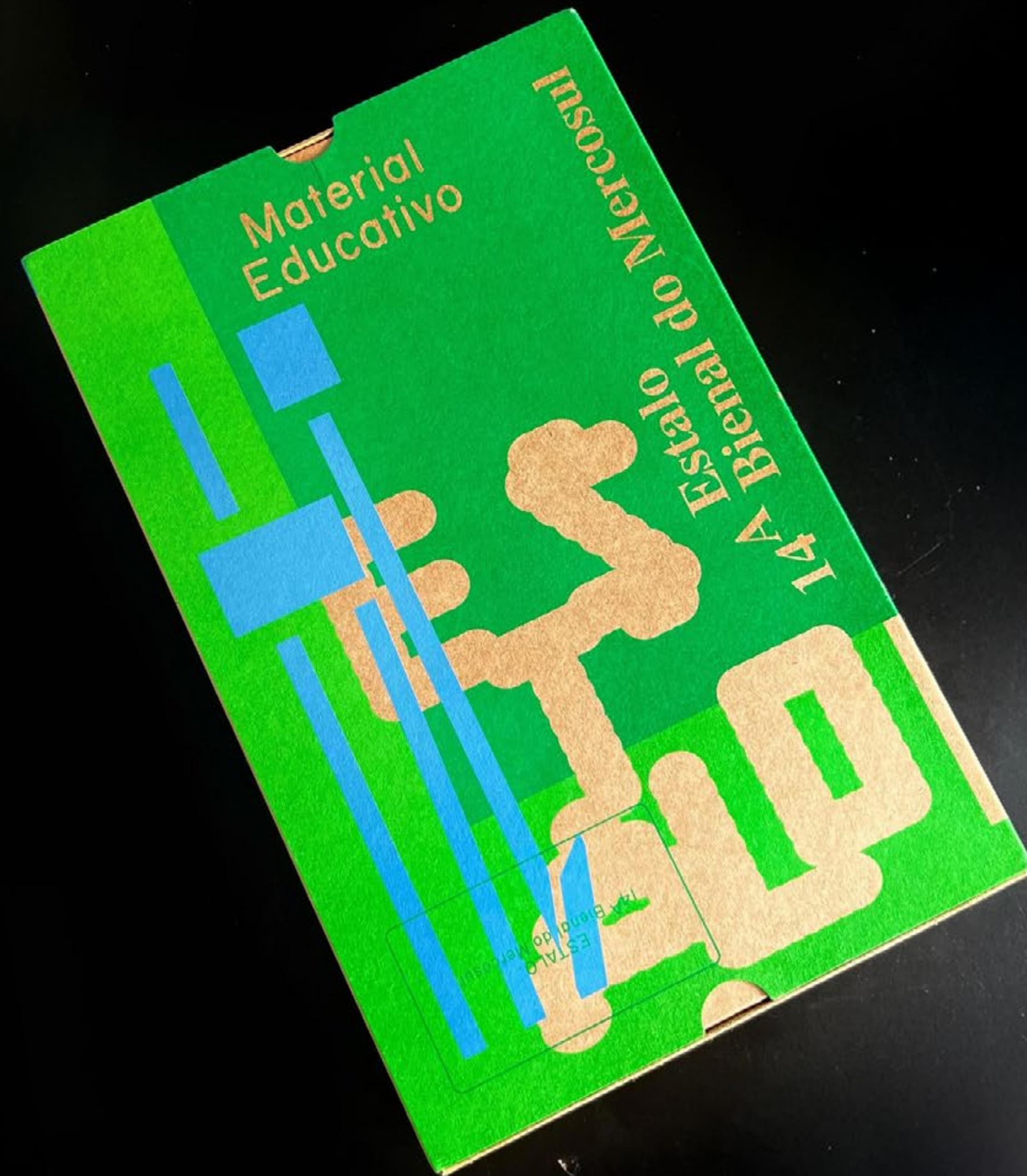
Roda

Participantes se colocam em roda com a roleta no centro. Uma carteira é estabelecida e posicionada junto à roleta. Esta carteira contém os frases que serão utilizados durante uma rodada do jogo.

Giro

Cada participante, em sua jogada, gira a roleta 2 vezes com polegares na seta giratoria (selos de dedos) e observa os resultados apontados. No primeiro giro, será decidido o Afão (Círculo externo). No segundo giro, será decidido o Número de 1 a 14 (Círculo interno). Deve-se buscar no cartela a frase correspondente ao número apontado. Os dois resultados da seta indicarão uma combinação de Afão + Frase.







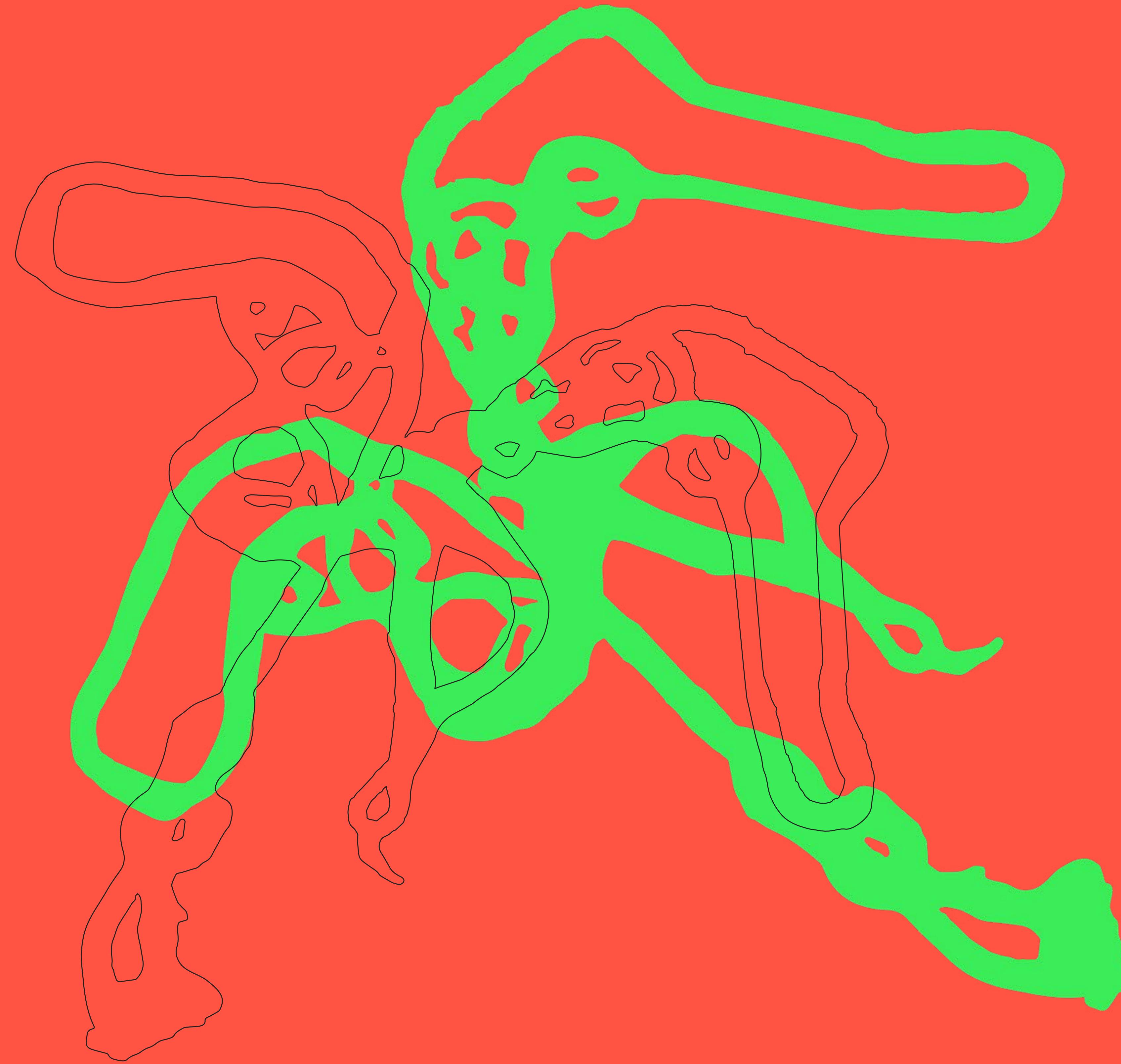


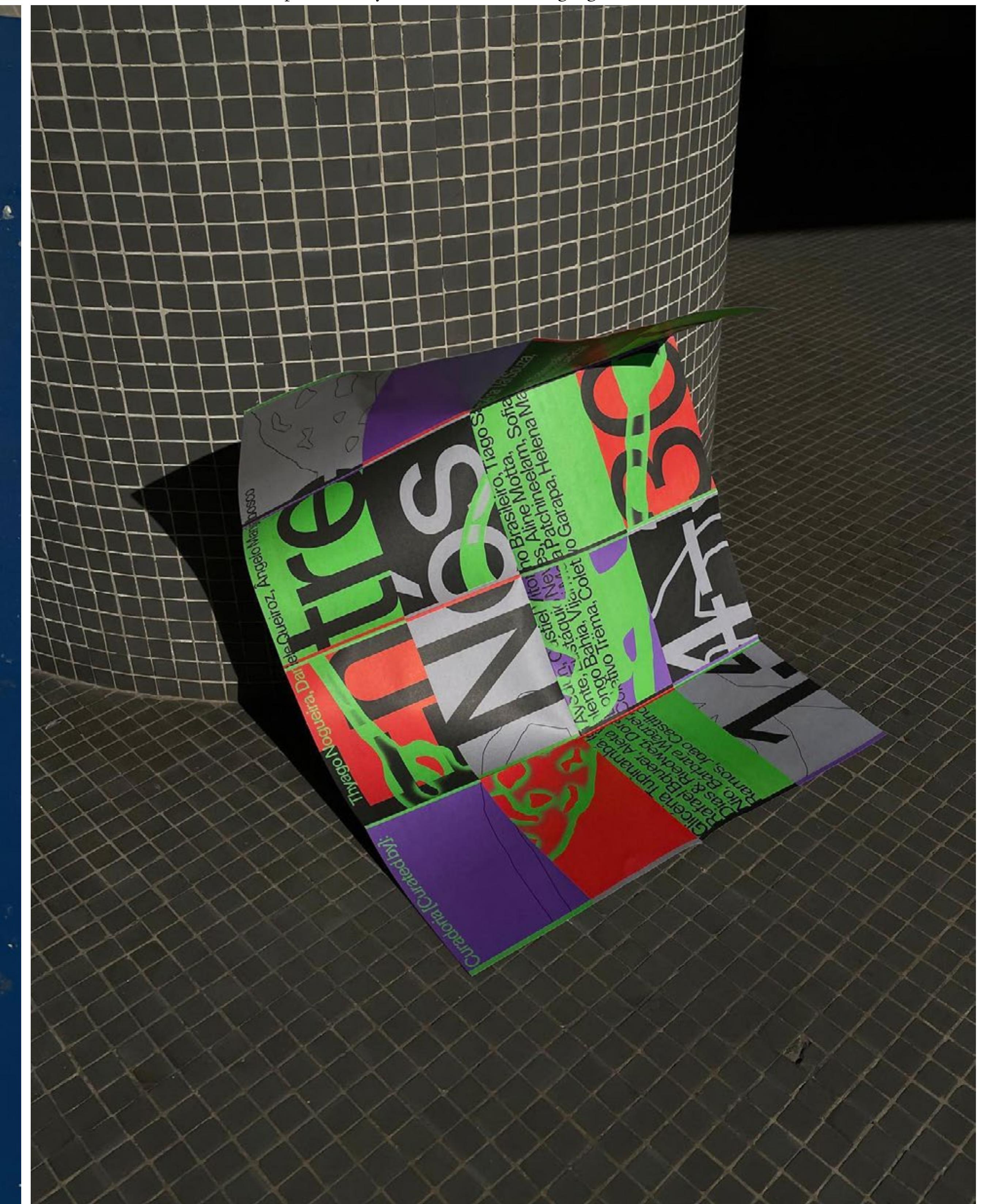
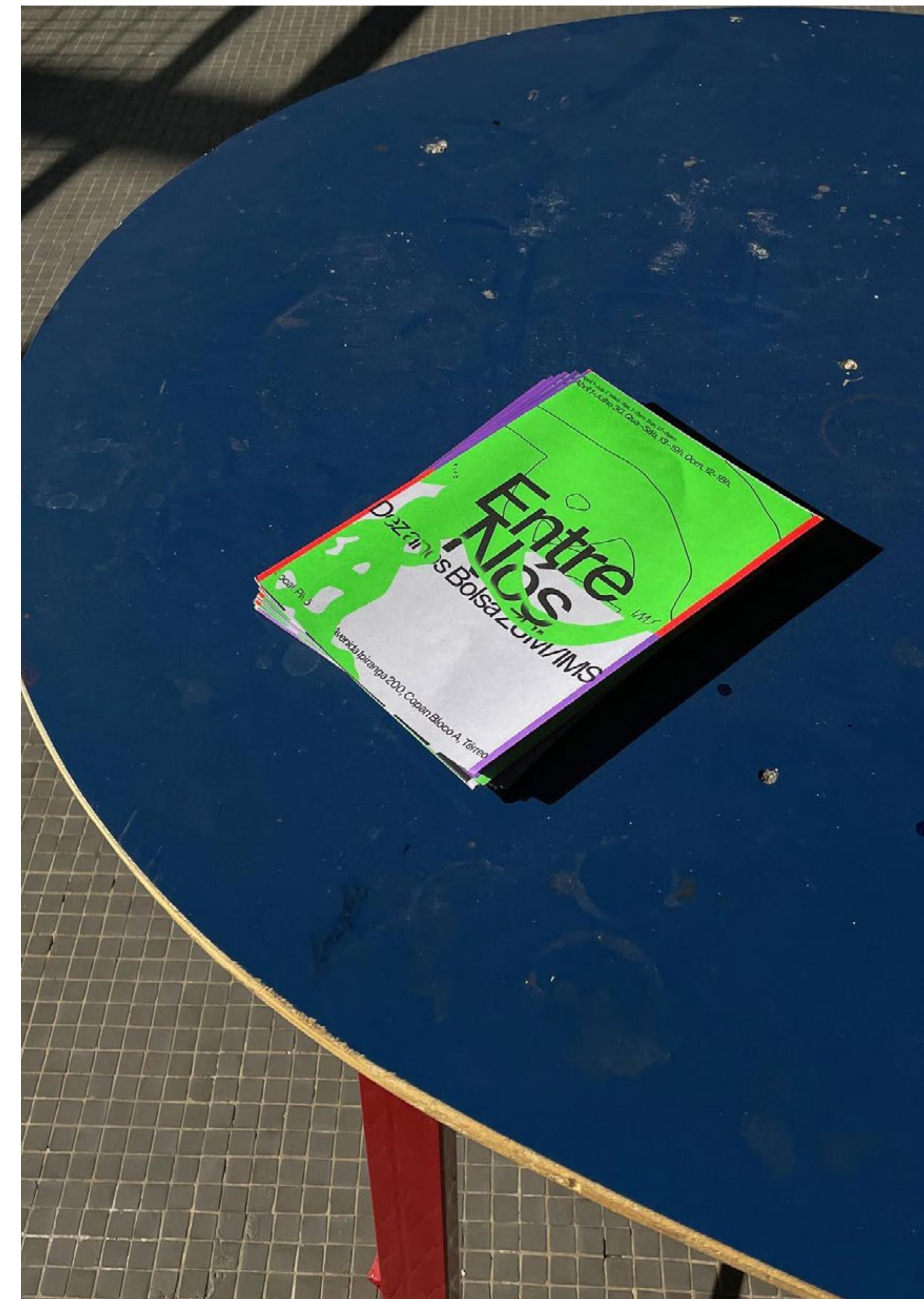




Entre Nós Bolsa Zum
Graphic identity; Folder; Exhibition Signage;

+ 2023





1985, São Paulo, SP • Vive entre São Paulo e Salvador. Selecionada pelo concurso *Life Before Colonialism* (2022) da PLACE for Africa, em parceria com o Instituto Goethe, Mannheim (2022). Participou de exposições no Teatro Municipal de São Paulo, no Instituto Tomie Ohtake e na Pinacoteca do Ceará. Em 2023, foi selecionada pelo programa Nova Fotografia do Museu da Imagem e do Som de São Paulo.

Souza

atravessa os tempos enfrentando tentativas de apagam imagens, retiradas de livros, revistas, jornais, sites e corpo para a alva e solitária deusa romana. "Quem é Vênus? ", abreviaturas. Um paraíso barulhento e vibrante ou um invadido, desbravado, conquistado, penetrado, explorar seu manto, Souza invocou Ninas e Beyoncé, Serenas eezés e Todynhos – mulheres que ofuscaram clichês com . Delas, emanam erotismo e sedução, liberdade e inde- infalíveis contra a opressão e a violência. A repetição de risos e acenos é tensionada por associações metafóricas e flora, além da iconografia da escravidão e dos viajantes. A artista, que vive as imagens à frente e atrás da câmera emancipante. Souza mostra que a Vênus negra não é um do distante, mas uma força múltipla e revolucionária que certas de que a beleza verdadeira é a coragem de enca-

Bolsa ZUM/IMS 2020

dam, 2023

icéria
inambá

Neste vídeo em três canais, a artista, professora e ativista pelos direitos indígenas narra sua missão para recuperar material e culturalmente a tradição dos mantos de seu povo. Filmado na Terra Indígena Tupinambá de Olivença, no sul da Bahia, o trabalho inscreve as histórias, os cantos e as manufaturas que envolvem a produção dos mantos, cujos poucos exemplares originais estão em museus europeus, acessíveis apenas por fotografias. Foi estudando essas imagens que Glicéria retomou a produção dos itens sagrados de seu povo, feitos a partir de penas de pássaros recolhidas do chão por ela, por crianças e outras pessoas da comunidade. As imagens e os escritos sobre os Tupinambá, registrados em livros por não indígenas, servem apenas como um oráculo para a artista, que valoriza a memória oral, os relatos em primeira pessoa e os ensinamentos do "quintal de casa" como uma bússola para apresentar seu território e sua luta. A vivência da comunidade, a comunicação com os pássaros, os sonhos e a linguagem da natureza são a matéria-prima da reconstrução simbólica e material que Glicéria apresenta no vídeo e em sua trajetória artística e política. Como continuação de seu trabalho e luta, a artista agora busca recuperar os mantos originais dos museus para onde foram levados, reforçando a autonomia Tupinambá de contar sua história e manter o direito a suas tradições.

Texto: Daniele Queiroz



*Made at Estúdio MARGEM

Sumário

- Entre Nós** Bolsa Zum
Graphic identity; Folder 2023
006 Exibição Síntese ZUM/IMS
008 Portfólios dos bolsistas com textos dos curadores Thyago Nogueira, Daniele Queiroz e Ângelo Manjabosco
236 Os nós da arte, por Thyago Nogueira
240 Fragmentos de uma nação, por Fabiana Moraes
244 Sobre a Bolsa ZUM/IMS
250 Créditos



018
Glicéria Tupinambá
Nós somos pássaros
que andam, 2022



054
Rafael Baqueir
Thémoris, 2020

064
Val Souza
Vénus, 2020

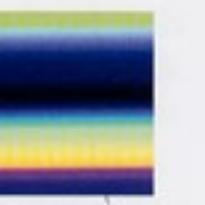
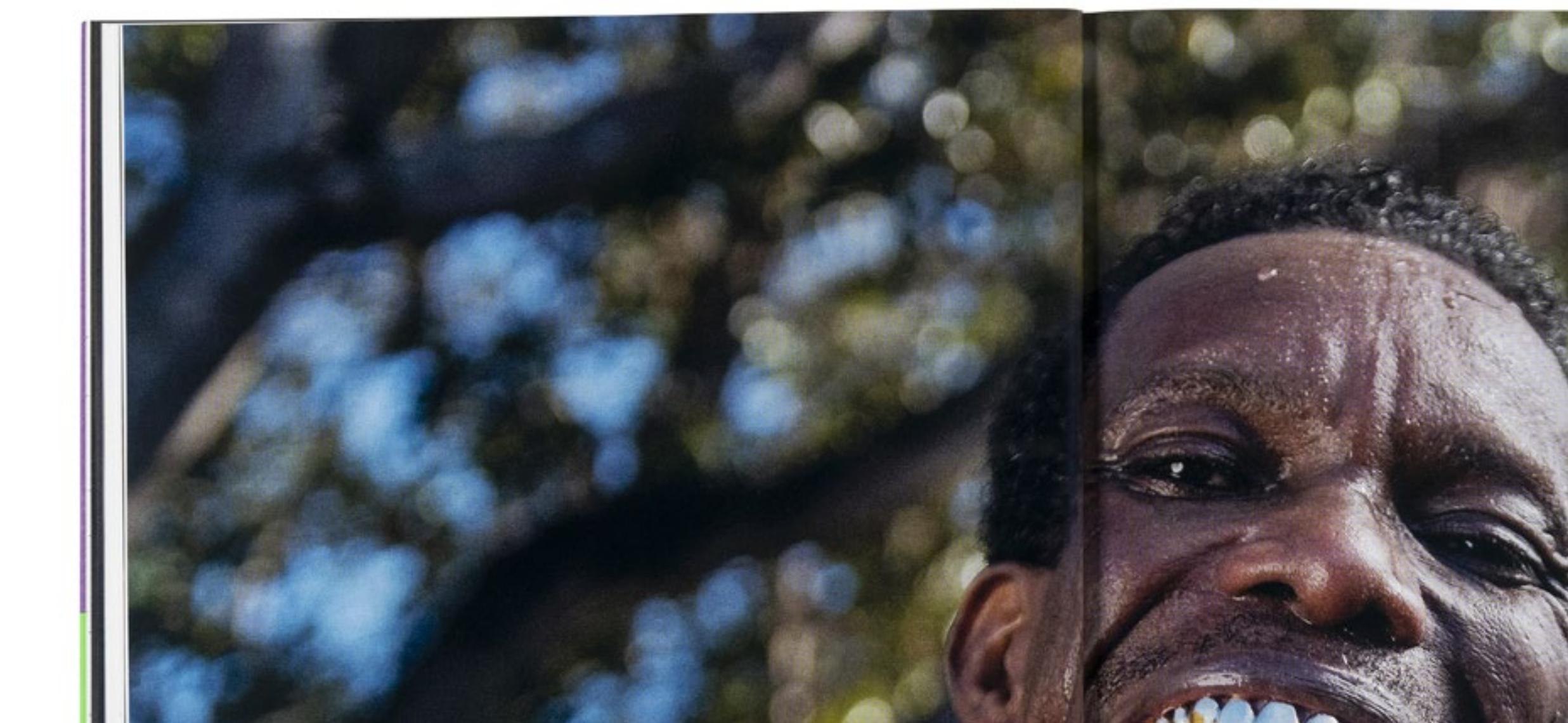
096
Aline Motta
A água é uma máquina do tempo
(Jogo da memória), 2018

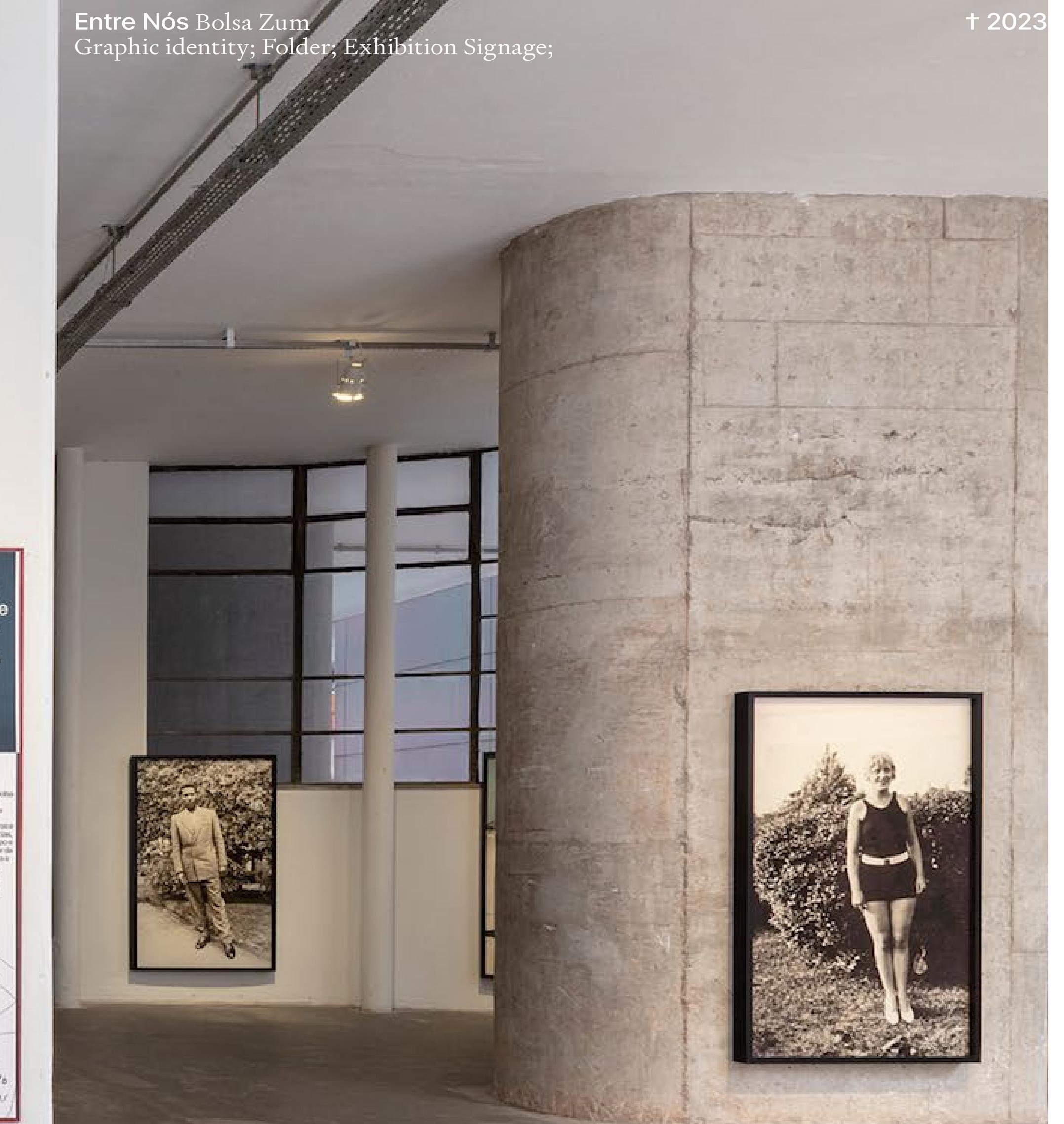
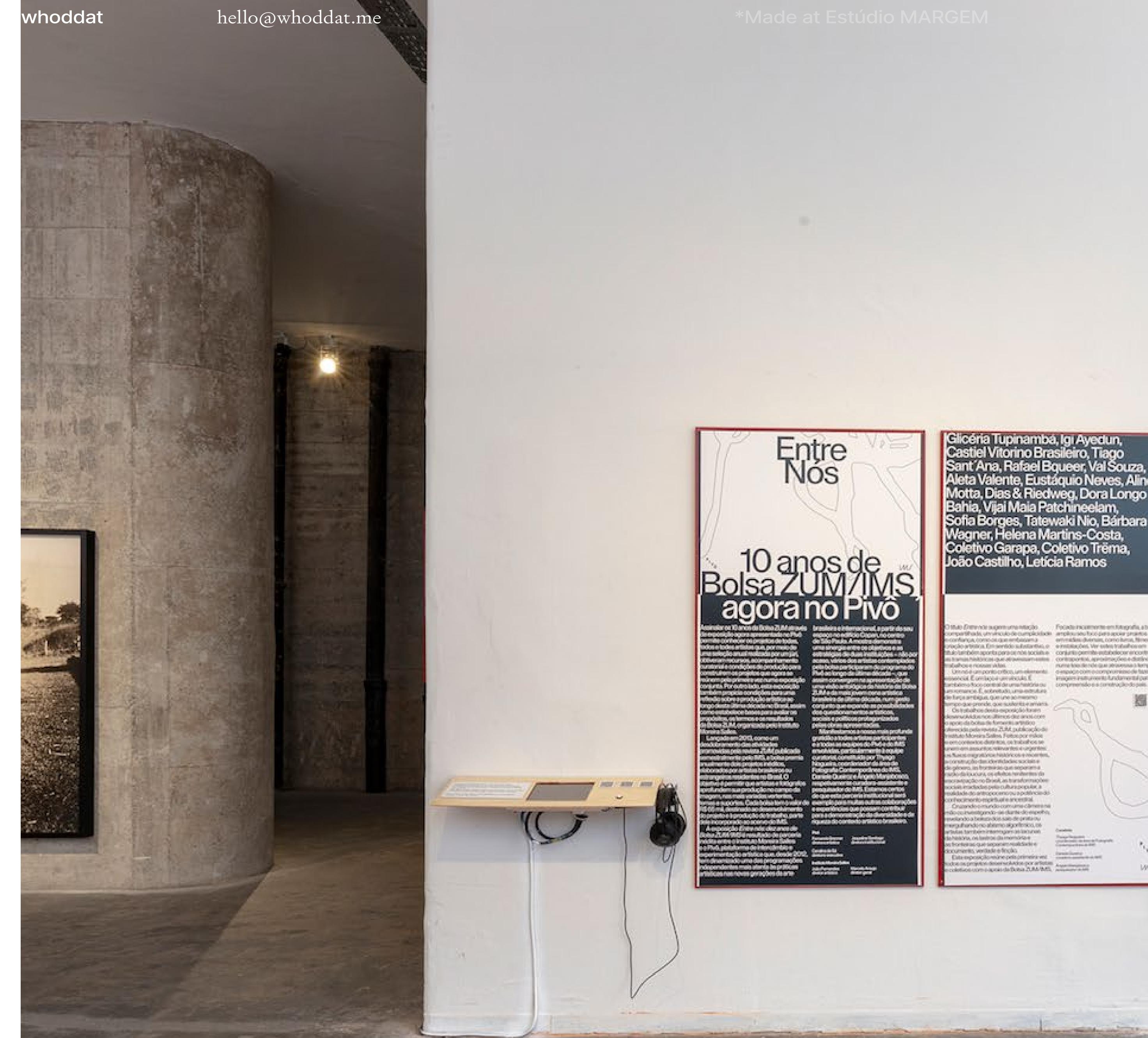
142
Dora Longo Bahia
Brasil x Argentina (Amazônia e Patagônia), 2016

152
Vijai Maia Patchineelam
Samba Shiva: as fotografias de Sambasiva Rao Patchineelam, 2016

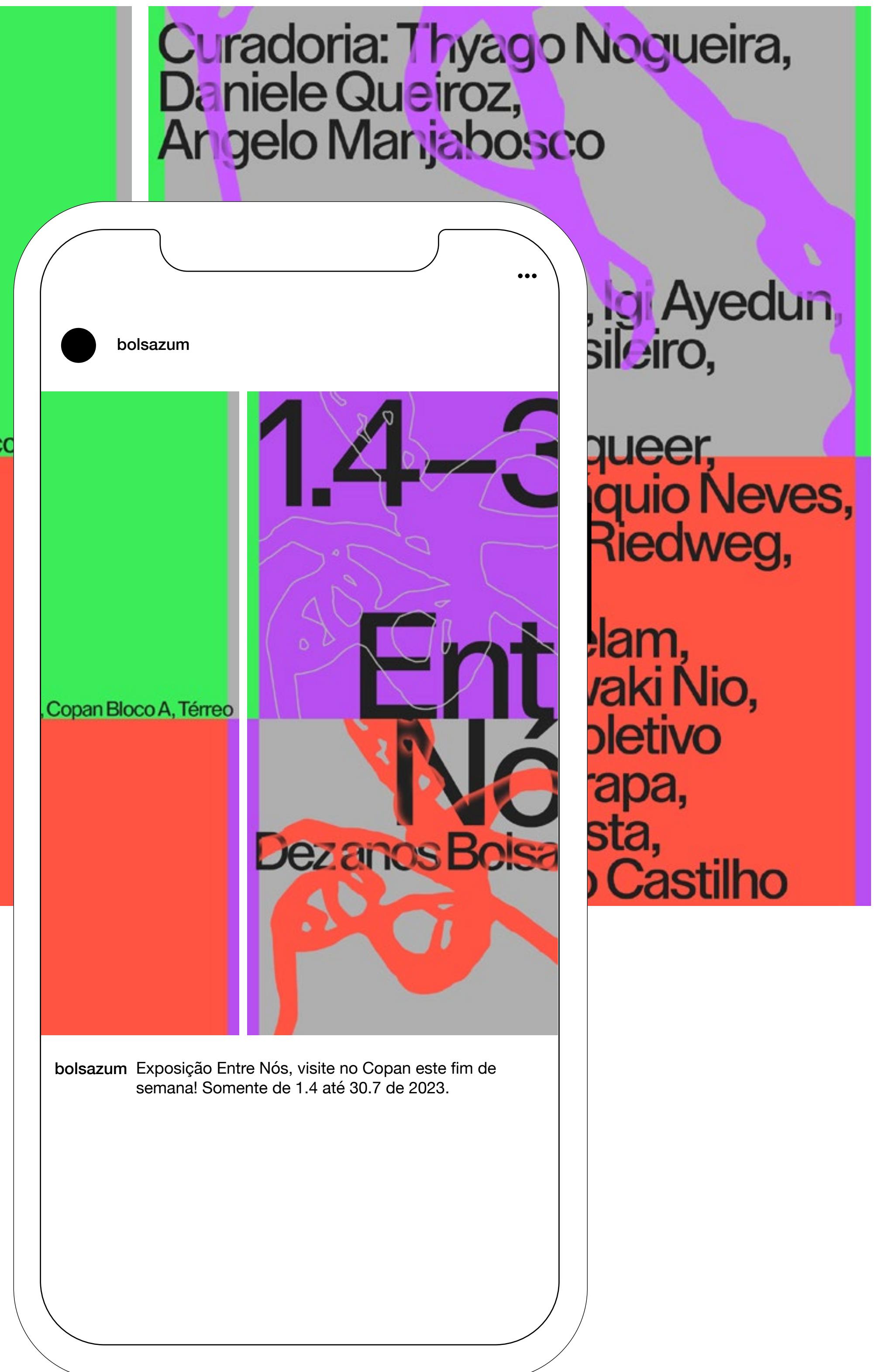
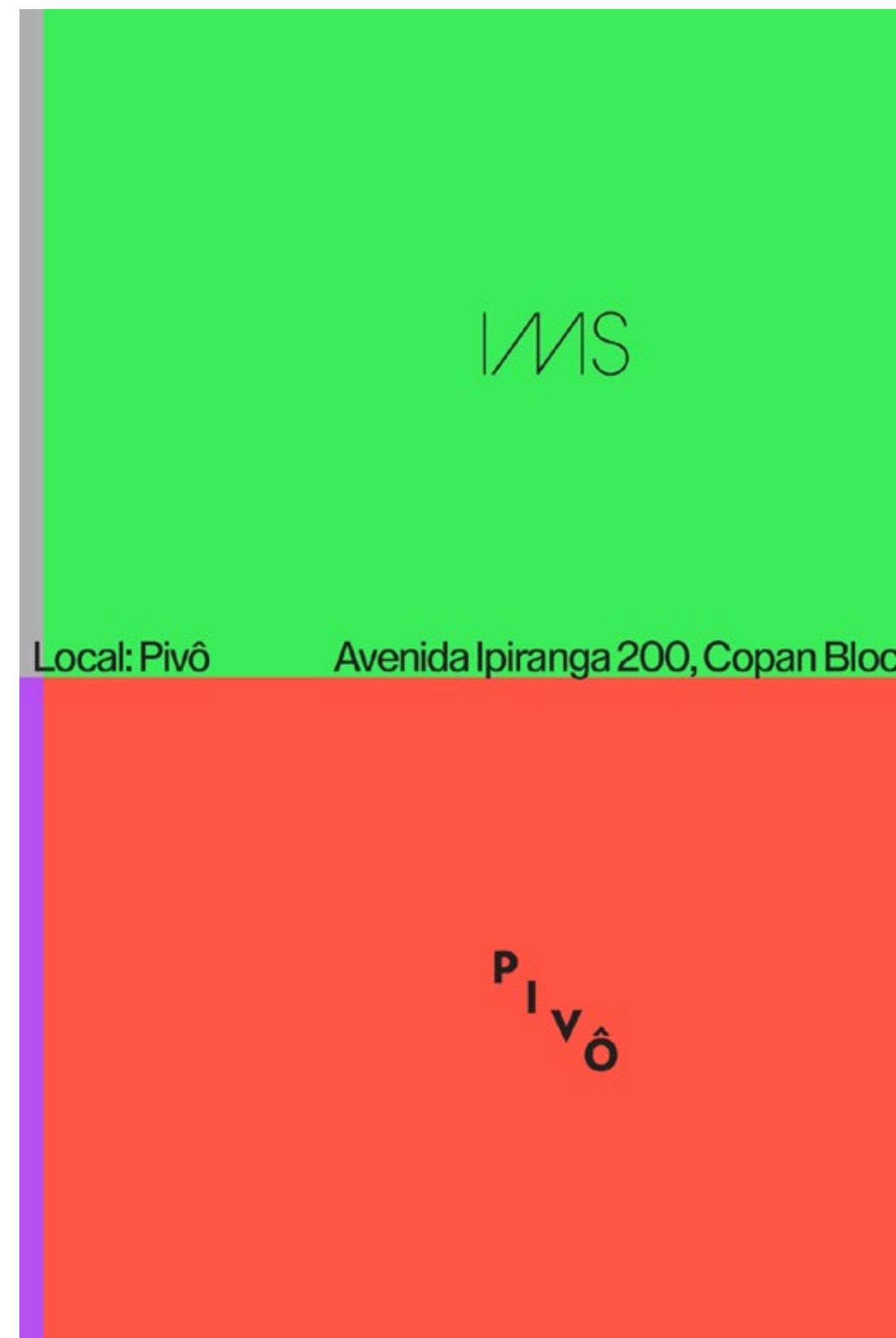
188
Coletivo Gerape
Postais para Charles Lynch, 2014

200
Helena Martins-Costa
Desvio, 2014









Céus Tramados - Melissa Cody MASP

Catalogue;

+ 2023





- [2] *Exploring the Aesthetics of Navajo Weaving*". American Indian Art Magazine, verão de 2015, pp. 44-59.
- [3] para ver o histórico das exposições de Melissa Cody, consulte as páginas 151-152 deste volume.
- [4] "Melissa Cody". *Art News*, inverno de 2019, p. 97.
- [5] Barbara Jones, Bob Jones e Marilou Schultz, "Marilou Schultz Biography". In: *Marilou Schultz: Making a Classic Blanket*. Mesa: BBJ Investments, 2004, p. 30.
- [6] Joe Ben Wheat, *Blanket Weaving in the Southwest*. Editado por Ann Lane Hedlund. Tucson: University of Arizona Press, 2003.
- [7] Um estilo popular desde o início dos anos 1900, as interpretações de sua simbologia variam: diz-se que o retângulo central representa uma lareira (hearth), uma casa (hogan), um lago ou uma "casa de tempestade"; as linhas irradiantes escalonadas podem ser relâmpagos; os quatro cantos são as montanhas sagradas, os ventos ou os pontos cardinais, os padrões acima e abaixo dos whirling logs são chamados "insetos aquáticos" (water bugs) (img. 25). Ver: Peter Hiller, Ann Lane Hedlund e Ramona Sakiestewa, *Navajo Weavers of the American Southwest* (Charleston, South Carolina: Arcadia Publishing, Postcard History Series), 2018, pp. 58-59, 62-63, 66, 108-109.
- [8] Em meus primeiros 1970, negociei alimento situações meados exclusivos predomínio cit., pp. 2.
- [9] Franciscan Fathers (Berard Haile), *An Ethnologic Dictionary of the Navaho Language*. St. Michaels, Arizona: Franciscan Fathers, 1910; Harry Walters, *Navajo Weaving: From Spider Woman to Synthetic Rugs – An Exhibition Catalogue*. Tsaile, Arizona: Navajo Museum/Ned A. Hatathli Culture Center/Navajo Community College, 1977.
- [10] Ann Lane Hedlund, *Contemporary Navajo Weaving: Ethnography of a Native Craft*. doutorado. Boulder: University of Colorado, 1982, pp. 138-150.
- [11] [12] [13] [14] [15] [16] [17] [18] [19] [20] [21] [22] [23] [24] [25] [26] [27] [28]
- [11] para ver o histórico das exposições de Melissa Cody, consulte as páginas 151-152 deste volume.
- [12] "Melissa Cody". *Art News*, inverno de 2019, p. 97.
- [13] Barbara Jones, Bob Jones e Marilou Schultz, "Marilou Schultz Biography". In: *Marilou Schultz: Making a Classic Blanket*. Mesa: BBJ Investments, 2004, p. 30.
- [14] Joe Ben Wheat, *Blanket Weaving in the Southwest*. Editado por Ann Lane Hedlund. Tucson: University of Arizona Press, 2003.
- [15] Um estilo popular desde o início dos anos 1900, as interpretações de sua simbologia variam: diz-se que o retângulo central representa uma lareira (hearth), uma casa (hogan), um lago ou uma "casa de tempestade"; as linhas irradiantes escalonadas podem ser relâmpagos; os quatro cantos são as montanhas sagradas, os ventos ou os pontos cardinais, os padrões acima e abaixo dos whirling logs são chamados "insetos aquáticos" (water bugs) (img. 25). Ver: Peter Hiller, Ann Lane Hedlund e Ramona Sakiestewa, *Navajo Weavers of the American Southwest* (Charleston, South Carolina: Arcadia Publishing, Postcard History Series), 2018, pp. 58-59, 62-63, 66, 108-109.
- [16] Alex Jacobs, 2013, *op. cit.*, pp. 3, 5.
- [17] Melissa Cody, conversa particular com a autora, 8.3.2023.
- [18] Ann Lane Hedlund, "Hot Trends in Native Southwestern Weaving". *SOFA WEST Santa Fe: Sculpture Objects & Functional Art*, 11-14 jun. 2009, p. 38.
- [19] Christopher Green, "Beyond Inclusion". *Art in America*, fev. 2019, pp. 72-77.
- [20] Ann Lane Hedlund, "A Turning Point: Viewing Modern Navajo Weaving as Art". *American Indian Art Magazine*, v. 36, n. 2, 2012.
- [21] Ver: "The Long Road Home". *Art in America*, v. 100, n. 2, 2012.

16

Na trama da Mulher Aranha

Isabella
Rjeille

Melissa Cody: céus tramados

17

Reproduções dos trabalhos

Na cosmovisão diné/navajo,^[1] o tear é a representação do Universo: a barra superior representa o céu e o inferior, a terra. A tensão que sustenta os fios é simbolizada pelo trovão, que, por sua vez, estabelece uma conexão entre o mundo celeste e o terrestre. A arte da tecelagem foi ensinada ao povo Diné pela figura sagrada de Na'ashjééh Asdzáá, a Mulher Aranha, que desceu dos céus em meio às montanhas de Dinétah^[2] ao aborecer e transmitiu às mulheres o seu conhecimento (img. 4). Os materiais necessários para tecer eram provenientes do próprio território: a lã das ovelhas, os pigmentos para tingir os fios, extraídos de plantas nativas, e a madeira para a construção do tear, retirada dos juníperos. O tear, por sua vez, foi construído por Na'ashjééh Hastin, o Homem Aranha, companheiro da Mulher Aranha, e os padrões geométricos foram ensinados pelas figuras sagradas do trovão. Em Dinétah, a Mulher Aranha também concebeu os cantos e rezas associados ao processo da tecelagem e os transmitiu às mulheres diné, que os utilizariam na manutenção de suas comunidades e na formação das gerações futuras.^[3]

Na cadência da batida dos garfos que unem o fio de lá à urdidura, as tecelãs^[4] são responsáveis por agregar beleza ao mundo e promover o equilíbrio (hózhó) entre o espiritual e o terreno, ocupando, portanto, um papel central em sua comunidade. Essa prática, para além de expressar a visão de cada artista, é uma forma de pensamento e construção de mundos em si mesma, uma vez que cada desenho é concebido diretamente no tear, sem nenhum estudo prévio.^[5] Segundo a historiadora Jennifer McLellan, a tecelagem é uma importante forma de comunicação e expressão visual diné, dotada de um sistema semiótico próprio. No entanto, longo da história de contatos culturais e comerciais, passou a participar também da produção de significado dentro de sistemas semióticos não diné.^[6] Seus símbolos, cores e formas guardam não apenas os significados originais do vocabulário diné, mas também são atravessados pelos efeitos – tanto simbólicos quanto materiais – dos contatos com outros povos, por meio de trocas culturais, explorações comerciais ou por violentos processos de migrações forçadas.

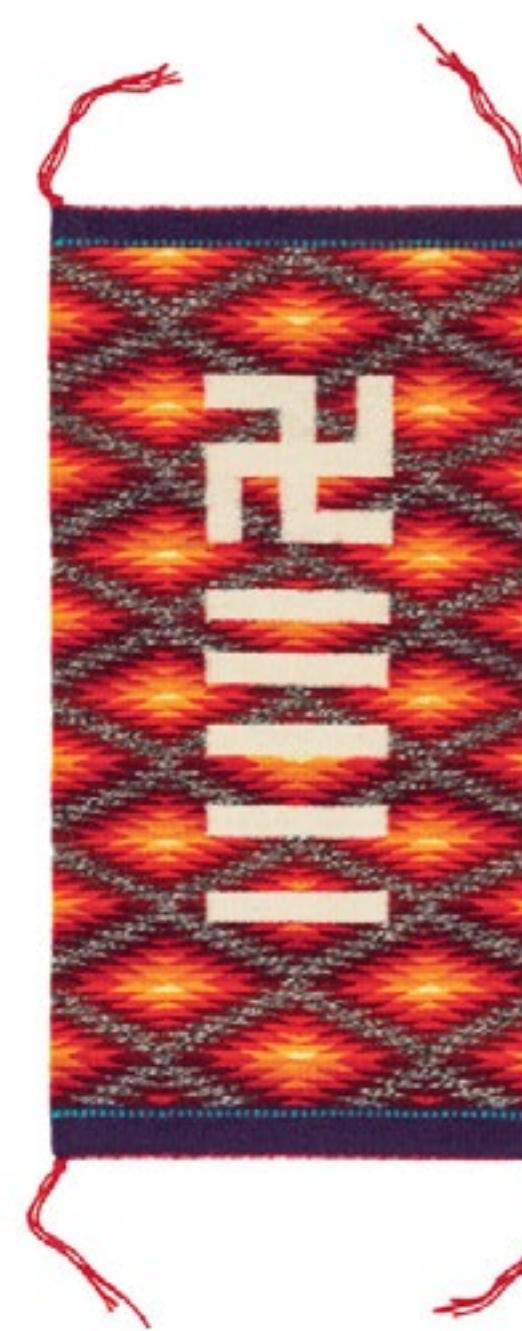
Pelo uso de padrões e cores vibrantes, as tecelagens de Melissa Cody são comumente associadas ao movimento estilístico conhecido como Germantown Revival, que nasceu após o trágico episódio de expulsão do povo Diné de suas terras ancestrais. Conhecido como a Longa Caminhada ou Hwéeldi (1863-1866), esse processo de migração se iniciou após uma campanha documentada de sucessivos incêndios criminosos, pilhagens e destruição de rebanhos lideradas pelo major-general James H. Carleton (1814-1873), que buscava inviabilizar os modos de vida tradicionais daquele povo na região. Postos em uma situação de miséria e fome, os Diné foram então submetidos a uma longa caminhada, de 400 a 700 quilômetros, que deslocou mais de 10 mil pessoas do Arizona até Bosque Redondo, no atual Novo México. Lá, aqueles que sobreviveram a essa trágica jornada foram aprisionados em um campo de internamento militar conhecido como Bosque Redondo em Fort Sumner e submetidos a condições sub-humanas de vida, sendo forçados a um processo de assimilação da cultura estadunidense e de seus valores morais.

Durante esse período, as tecelãs tiveram um papel fundamental na resistência à tentativa de genocídio, criando novas estratégias para continuar seu trabalho. Uma vez que já não podiam mais usar a tradicional lã das ovelhas churro, nativas de sua terra, essas mulheres desfaziam os cobertores oferecidos pelo governo dos Estados Unidos e incorporavam os fios de lá em suas tecelagens. Em Bosque Redondo, o governo dos Estados Unidos passou a fornecer um tipo de lã cardada, tingida e fiada comercialmente, que ficou conhecida como Germantown, nome da região em que era

17

32

140



(69) Whirling Winds Rising |Ventos que giram em ascensão|, 2008-2012
Camada tripla de lã tingida com anilina, 54,5 x 28 cm, Coleção particular, Flagstaff, Arizona, Estados Unidos

Ruba Katrib
assemelhando a um círculo tridimensional dobrado ao meio. Paisagem, padrão e linhas do horizonte se mesclam a um espaço que também lembra um reino digital em sua fluidez de linhas e grades. Tudo isso simboliza um espaço múltiplo de criação que a artista articula e no qual transita. A medida que escolhe o conteúdo das obras e as fontes das quais ela bebe, Cody insere em suas peças sua autoria e sua individualidade. Em termos históricos, essa autoria tem sido obscurecida, mesmo quando colaborativa, o que leva algumas pessoas a interpretarem as tecelagens diné como artefatos anônimos, e não como obras de arte que são. Como Cody disse certa vez sobre essas peças, quando são exibidas em coleções etnográficas “nunca há um rosto para essas obras de arte”^[14] Sua resposta única ao mundo que a cerca e aos espaços pelos quais viaja é o que torna as obras de Cody tão radicais, assegurando ao mesmo tempo que a natureza e a prática essenciais da tecelagem continuam vivas como fonte e inspiração, perdurando em seu desfazimento e reconstrução de mundos.

Traduzido do inglês por Ivan Sousa Rocha
Ruba Katrib, curadora e diretora de Assuntos Curatoriais, MoMA PS1

Notas

- [1] Native Knowledge 360° Education Initiative. “The Long Walk” [A long caminhada]. Disponível em <https://americanindian.si.edu/nk360/navajo/long-walk/long-walk.csh.html>. Acesso em 3.6.2023.
- [2] Melissa Cody afirma o seguinte: “Eu pensava que todas as minhas tramas estavam em sua sala de estar”. Apud: Joyce Lovelace, “Clear Focus”. American Craft, ago.-set. 2015. Disponível em <https://www.craftcouncil.org/magazine/article/clear-focus>. Acesso em 3.6.2023.
- [3] O trabalho mais antigo que integra a exposição *Melissa Cody: céus tramados* foi produzido em 1988, quando ela tinha cinco anos de idade.
- [4] *Melissa Cody: Artist in Residence*. Heard Museum, 2018, 3'39".
- [5] *Ibid.*
- [6] Nancy Peake, “Through Navajo Eyes: Pictorial Weavings from Spider Woman’s Loom”. In: *Tell the World Traveler* (Viagem do mundo) (2014) (img. 14) demonstra isso em sua combinação de múltiplos padrões e reinos, tratando dos vários mundos que são atravessados e chamados a participar do processo de sua produção. Múltiplos padrões se unem, com o elemento central se
- [7] *Ibid.*, p. 26.
- [8] *Ibid.*, p. 29.
- [9] “Eu sou uma filha da cultura de videogames dos anos 1980. Pac-Man, Frogger, Nintendo – eu cresci com esse mundo da pixelização”. Melissa Cody apud Lovelace, 2015, *op. cit.*
- [10] Sadie Plant, *Zeros and Ones: Digital Women and the New Technoculture*. Nova York: Doubleday, 1997, pp. 11-12.
- [11] Laura Jane Moore descreve a introdução de teares com rodas de fiar e a resistência das mulheres navajo ao trabalho de tecelagem no período da Longa Caminhada. In: Laura Jane Moore, “She Meets the President: Weaving Navajo Culture and Commerce in the Southwestern Tourist Industry”. *Frontiers: A Journal of Women Studies*, v. 22, n. 1, 2001, pp. 21-44.
- [12] Jill Ahlberg Vohe, “What Weavings Bring: The Social Value of Weaving-Related Objects in Contemporary Navajo Life”. *Knit*, v. 73, n. 4, verão de 2008, pp. 367-386.
- [13] Bard Graduate Center, “Shaped by the Loom: Homeland, Creative Cosmology”. Disponível em <https://exhibitions.bgc.bard.edu/shapedbytheloom/thehomeland-creative-cosmology/loom-with-unfinished-weaving/>. Acesso em 22.4.2023.
- [14] Lovelace, 2015, *op. cit.*



(28)

4th Dimension [4ª dimensão] (detalhe), 2016 (img.42)

59

Tecnologias da tradição

33

Liberdade Para as Sensibilidades - Serigrafistas Queer MASP + 2024
Catalogue; Exhibition Design Signage.





Acorda, amor!

Wake Up, Love!

Serigrafistas Queer

Autonomia política e emancipação subjetiva são temas centrais do ativismo queer presentes em *Acorda, amor!*. Partindo do chamado provocativo desta serigrafia, este núcleo destaca a importância de se criar caminhos que possibilitem uma *Liberdade para as sensibilidades* - tal como proposto pela obra quebra-cabeça a cores e textos as quais se inspira. A obra é composta por palavras e frases interpersonais, que vivenciamos da forma comunitária, plena e autêntica, livres das opressões enfrentadas historicamente por grupos marginalizados. Essa proposta, que está no coração da prática das Serigrafistas Queer, permeia este conjunto e dialoga com a memória de movimentos queer e sociais, como na reinterpretação do coletivo do clássico *Beso no transmite* [Beijo não transmite] - bordado das manifestações contra a negligência pública durante a epidemia de HIV/Aids nas décadas de 1980 e 1990. Este trabalho também evoca a ideia de um "beijoço", critica de protesto usada com frequência pela comunidade LGBTQIA+ em contextos de repressão à demonstrações de afeto. Tal dinâmica gráfica, que prioriza uma visualidade evocativa de manifestações, também aparece em *Kaos e Acorda, amor!*. Nesses trabalhos, as palavras são desenhadas com fitas adesivas, sugerindo como materiais simples podem servir de suporte para mensagens sintéticas complexas e profundas.

Political autonomy and subjective liberation are core themes of the queer activism in *Acorda, amor!* (Wake Up, Love!). Based on the teasing call of this silkscreen, this section highlights the importance of creating paths that allow *Freedom for Sensibilities* - as proposed by the work that gives the exhibition its title. The intention is for individual sensitivities, as well as interpersonal relationships, to be expressed in a communal, concrete and authentic manner, free from the expressions of marginalized groups historically faced. This proposal, central to the work of the Serigrafistas Queer, permeates this section and enters a dialog with the memory of queer movements, as in the collective's reinterpretation of the classic *Beso no transmite* (Kissing Doesn't Transmit) - a catchphrase of demonstrations against public neglect during the HIV/AIDS epidemic in the 1980s and 1990s. This work also evokes the idea of a "kiss-in," a protest tactic frequently used by the LGBTQIA+ community in contexts of repression against displays of affection. This graphic dynamic, which emphasizes a kind of visuality evocative of demonstrations, also appears in *Kaos and Acorda, amor!* In these works, the words are drawn with masking tape, suggesting how simple materials can function as a support for complex and deep synthetic messages.



MASP

O machismo mata!

Machismo Kills!

Serigrafistas Queer

Temas e atuações feministas permeiam uma parte significativa da obra das Serigrafistas Queer, de forma interseccional com tópicos de sexualidade, identidades de gênero/plural e justiça reprodutiva. A frase emblemática da luta contra o feminicídio, *O machismo mata!* [Machismo kills!], é uma das mais famosas da coleção. Desenhado com bordas irregulares e espessas, evoca a intensidade dos gritos das palavras de ordem nas manifestações. Essa convocatória, que afirma o divócio e pede por uma situação mais concreta, também aparece em *Mais ação, por favor*, destacando que, muitas vezes, mensagens poéticas devem se transformar em mobilizações para a concretização dos objetivos políticos. Essa chamada por coletivização e radicalização também está presente em *Ponete pilla, somos muchas* [Fiquem espertas, somos muitas] e *Somos malas, podemos ser peores* [Somos más, podemos ser peores]. Há também trabalhos que indicam que ocupar outros espaços além dos protestos é uma forma importante de disputa, como os campos de futebol e as cadeiras de docência nas universidades - ambientes que historicamente marginalizam a presença ativa e substancial de mulheres e pessoas transgênero.

[Be Aware, We Are Many] and *Somos malas, podemos ser peores* [We're Bad, We Can Be Worse]. Some works also demonstrate a significant part of Serigrafistas Queer's work, intersecting with issues of sexuality, plural gender identities, and reproductive justice. The emblematic phrase of the fight against feminicide, *O machismo mata!* (Machismo Kills!), is highlighted here in red block letters inside an explosive balloon which, drawn with uneven and pointed edges, evokes the intensity of the slogan shouting in demonstrations. This call, which asserts the obvious and asks for more concrete action, also appears in *Mais ação, por favor* (More Action, Please), underlining that poetic messages often need to be turned into mobilizations to achieve political goals. This call for collective and radical action is also seen in *Ponete pilla, somos muchas*.



MASP





Serigrafistas Queer

Liberdade
para
as
sensibilidades
Freedom
for
Sensibilities

MASP
MUSEU DE ARTES
DE SÃO PAULO
ADÉLIO CHATTAUBERIANO

vis & lumbung: de
e o tempo corra no ritmo
s passos coletivos a
nos medir
vis & lumbung:
in May. Time Run at the Pace
llective Steps to Stop
Us

88

IMG. 53 Serigrafistas Queer, *documental 15 telenovela*, 2022, matriz de serigrafia
(silkscreen matrix), 60 x 40 cm, coleção das artistas (collection of the artists),
Buenos Aires, Argentina



Serigrafistas
Queer: liberdade
para as
sensibilidades
Serigrafistas
Queer:
Freedom for
Sensibilities

AMANDA CARNEIRO

10

CARTA PARA SABER PERDER-SE

Nunca lhes disse isso, mas tenho vivido acompanhado de suas imagens há vários anos. Após me mudar para San José, Costa Rica, em 2015, montei uma biblioteca e pendurei lá seus tecidos com as frases *Estoy gay* e *Lucha ama a Victoria* [IMG. 66]. Não me lembro quando os recebi, talvez em Buenos Aires em 2014. Mas eles se tornaram parte do meu dia a dia. No mesmo cômodo, pendurei três serigrafias de Giuseppe Campuzano: imagens feitas com palavras recortadas de jornais, que revelavam a violência transfóbica da linguagem cotidiana e fabricavam um vocabulário travesti capaz de iluminar um futuro queer próximo (“cosmicosmética”; “musexo”; “promisciudad” [promiscuidade]; “taconeo sindical” [sapateado sindical], “cuerpo, no corporación” [corpo, não corporação], “archivo venéreo” [arquivo venéreo], “ivaginario”).¹⁷ Seus tecidos estampados e as colagens de Giuseppe serviram como um lembrete comovente do potencial da linguagem – e da poesia – como um arsenal de ferramentas políticas.

No fim de 2013, Mariela me contou que havia começado, junto a Guille Mongan, a construir um arquivo de seus trabalhos, chamado ASK. O termo era a sigla de Archivo de Serigrafistas Kuir, mas evocava também a ação de perguntar em inglês (*to ask*). No ano seguinte, inauguraram o ASK em Buenos Aires: uma biblioteca de telas de serigrafia (que chamam de *shablonoteca*);¹⁸ um arquivo de fotografias e objetos (tecidos, papéis e bandeiras); e uma enorme cama na qual os visitantes poderiam descansar e navegar pelos materiais. A cama evocava uma experiência íntima e tátil – um modelo erótico de produção de conhecimento. Com o ASK, o desejo era disponibilizar publicamente as telas de serigrafia para que pudesssem ser usadas de maneira criativa por diferentes pessoas e coletivos.

Foi emocionante quando vocês aceitaram meu convite para transferir seu arquivo para um suporte impresso, isto é, para o livro *alianças de corpos vulneráveis*, que editei em 2015.¹⁹ Vocês contribuíram com um ensaio visual do ASK – fotos do arquivo exposto nos espaços de sua casa – e incluimos um estêncil com a frase *El machismo mata!* [O machismo mata!] (2010) [IMG. 153] que rapidamente começou a se disseminar pelas ruas de São Paulo. Nas páginas do livro, sua obra entra em diálogo com outras experiências sexodissidentes da região, como o ativismo travesti-trash de Hija de Perra (1980-2014) no Chile, ou a experimentação corpo-poética do Movimento de Arte Pornô no início dos anos 1980 no Brasil.²⁰ Além disso, essa foi a primeira colaboração de vocês com o Brasil: um lugar ao qual vocês retornaram mais de uma vez para participar de marchas, exposições e oficinas, e onde hoje se organiza, no MASP, a primeira exposição antológica de seu ativismo gráfico.

A melhor lembrança que tenho do ASK é sua capacidade de se tornar uma festa com a força política de uma assembleia. Enquan-

28. *Mujeres Públicas, Afiche Heteronorma* [Cartaz Heteronorma] [Heteronorm Poster], da série [from series] *Heteronorma* [Heteronorm], 2012, papel sulfite e cola vinílica [bond paper and vinyl glue], 100 x 70 cm. (Foto: Renata Vanzolin)

Fondo Documental Mujeres Públicas, Buenos Aires, Argentina
29 Giuseppe Campuzano, *DNI (De Natura Incertus)*, 2005, impressão lenticular [lenticular print],
110 x 144 cm. Arquivo [Archive] Giuseppe Campuzano, Lima, Peru



SERIGRAFISTAS QUEER: LIBERDADE PARA AS SENSIBILIDADES

Em 2017, o MASP promoveu uma programação dedicada às *Histórias da sexualidade*,⁶ com o objetivo de enfrentar a carência de representação de temas relacionados à identidade de gênero e orientação sexual nas exposições, nas críticas e na história da arte, que frequentemente operam com violências simbólicas normativas. Neste mesmo ano, as Guerrilla Girls, um coletivo estadunidense de artistas feministas anônimas, teve destaque na programação do museu.⁷ Realizando uma mostra monográfica no MASP, elas conduziram uma pesquisa sobre o acervo, revelando o dado alarmante de que apenas 6% das obras em exibição eram de artistas mulheres, e não havia nenhuma pessoa trans representada. O cartaz, que permanece em exibição na mostra da coleção, incorpora a voz ativista e foi motor de inúmeras transformações e inclusões, reiterando a necessidade contínua de lutar por maior inclusão e diversidade no mundo da arte [IMG. 15].

No contexto dessa programação, em 2018, as Serigrafistas Queer foram convidadas a realizar uma oficina no museu. Diversas artistas e ativistas, além de um público espontâneo, participaram, resultando na criação de um conjunto de obras feitas em colaboração com o coletivo. Entre essas, destaca-se a serigrafia que agora intitula a exposição no MASP: *Liberdade para as sensibilidades* (2018) [MGS. 10, 11], realizada com Mariela Cantú, uma argentina vivendo como imigrante no Brasil. Essa obra reflete a relação de tradução e comunicação não apenas entre as integrantes das Serigrafistas Queer e o público brasileiro na ocasião da oficina, mas também aborda formas instáveis, múltiplas e itinerantes de ser, estar e experimentar processos artísticos. Ainda nesta ocasião, Matheusa Passareli (1997-2018) produziu a serigrafia *Corpo traesnho* [IMG. 9]. A inversão das letras, que inicialmente provoca estranheza, leva a pessoa leitora a compreender o significado, mesmo com a inversão, em um jogo de alteridade e identificação que é crucial para a experiência de pessoas trans e não binárias. A estudante de artes visuais na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) foi brutalmente assassinada naquele mesmo ano, após sair de uma festa. Este trabalho, associado à sua militância e à repercussão de seu assassinato, tornaram-se símbolos da fragilidade das vidas negras, trans e não binárias, e da luta e força derivadas da promoção de autonomia e visibilidade das identidades políticas dissidentes por toda a América Latina.

O assassinato de Matheusa ocorreu poucos meses após o assassinato de Marielle Franco (1979-2018), vereadora do Rio de Janeiro, lésbica, defensora do feminismo e dos direitos humanos. Esses eventos refletiram a virada conservadora que tomava conta do Brasil, especialmente com o impeachment da presidente Dilma Rousseff e a ascensão do bolsonarismo. Essa guinada também teve impactos significativos nos museus e nos espaços de arte. Poucos meses após a oficina no MASP, a exposição *Queermuseu — cartografias da diferença na arte brasileira* foi encerrada devido a protestos promovidos por grupos conservadores.⁸ A mostra,

SERIGRAFISTAS QUEER: FREEDOM FOR SENSIBILITIES

This specificity in their practice is what has brought Serigrafistas Queer closer to the Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), marking a crucial point in both the collective's trajectory and the museum's history. In 2017, MASP promoted a program dedicated to the *Histories of Sexuality*,⁶ with the aim of addressing the lack of representation of themes related to gender identity and sexual orientation in exhibitions as well as in art criticism and history, which often operate through normative symbolic violence. In the same year, the Guerrilla Girls, an anonymous collective of feminist artists from the United States, were featured in the museum's program.⁷ Conducting a monographic exhibition at MASP, they carried out a research on the collection, revealing the alarming fact that only 6% of the works on display were made by female artists, and there were no transgender individuals represented. The poster, which remains on display in the collection exhibition, incorporates an activist voice and has been a driving force behind numerous transformations and inclusions, reiterating the ongoing need to fight for greater inclusion and diversity in the art world [IMG. 15].

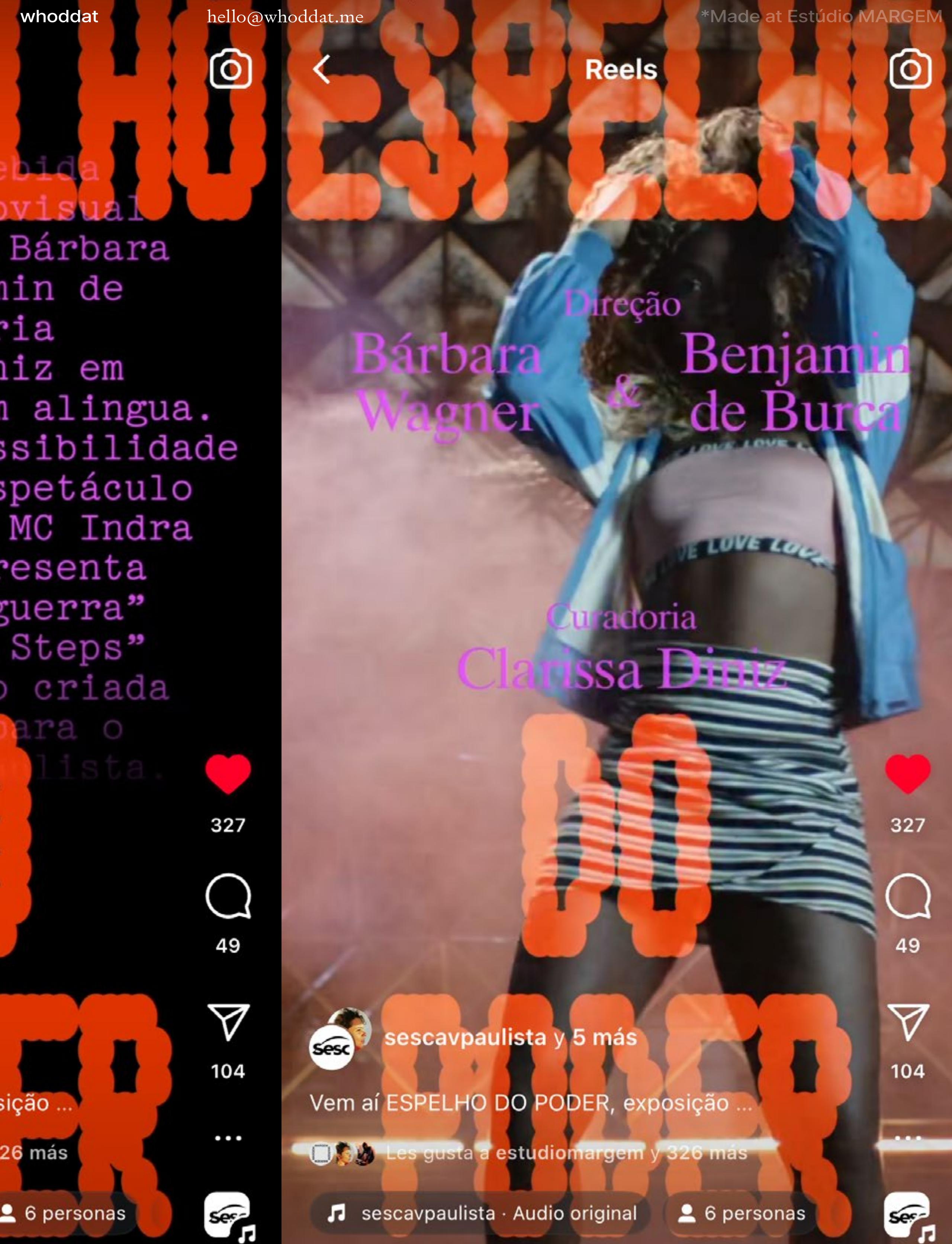
As part of this program, Serigrafistas Queer were invited to hold a workshop at the museum in 2018. Several artists and activists were able to take part in it, as well as a spontaneous audience, resulting in the creation of a set of works made in collaboration with the collective. One of these is the silkscreen that names the current exhibition at MASP: *Liberdade para as sensibilidades* [Freedom for Sensibilities] (2018)

[MGS. 10, 11], made with Mariela Cantú, an Argentinian woman living as an immigrant in Brazil. This work reflects the relationship of translation and communication, not only between the members of Serigrafistas Queer and the Brazilian audience at the time of the workshop, but also addresses unstable, multiple and itinerant ways of being, existing and experiencing artistic processes. Also on this occasion, Matheusa Passareli (1997-2018) produced the silkscreen *Corpo traesnho* [Trasnge Body] [IMG. 9]. The inversion of the letters, which initially unsettles or causes a feeling of strangeness, leads the reader to understand the meaning of the title, even with the inversion, in a game of alterity and identification that is crucial to the experience of transgender and non-binary people. Matheusa, a visual arts student at the Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), was brutally murdered that same year after leaving a party. This work, together with her activism and the repercussions of her murder, have become symbols of the fragility of racialized, trans and non-binary lives, and of the struggle and strength derived from promoting the autonomy and visibility of dissident political identities throughout Latin America.

Matheusa's murder took place a few months after the brutal assassination of Marielle Franco (1979-2018), a lesbian woman, Rio de Janeiro city councilor, and fervent advocate of feminism and human rights. These events reflected the conservative turn that was taking hold

Espelho do Poder - Bárbara Wagner & Benjamin De Burca
Graphic Exhibition Identity; Audiovisual Graphics.

† 2025





Pré-produção

Farinha
Produções

Produção Geral

Arte 3
Ana Helena Curti

Design Gráfico

MARGEM

Ale e João Pedro
Lindenberg e Nogueira e Letícia
Souza

UMA

DUAS

HORA

FILMES

Humanos – que promove os direitos das minorias, incluindo a comunidade LGBTQIAP+ – foi transferida para o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, uma pasta então liderada por Damares Alves, antagonista pública das dissidências de gênero.

2017

Humanos – que promove os direitos das minorias, incluindo a comunidade LGBTQIAP+ – foi transferida para o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, uma pasta então liderada por Damares Alves, antagonista pública das dissidências de gênero.

2019

moldadas por legados coloniais, e como o cinema pode ser uma ferramenta para desafiar e subverter essas influências.

ATLANTEEAN

A origem celta da cultura atlantida é investigada criticamente em ‘Atlantean’, tetralogia documental realizada por Bob Quinn. Ao longo da década de 80, o cineasta realizou inúmeras viagens entre a Irlanda e o Norte

moldadas por legados coloniais, e como o cinema pode ser uma ferramenta para desafiar e subverter essas influências.

ATLANTEEAN

Obra do cineasta Bob Quinn sobre a teoria de que a Irlanda, assim como o Norte da África, pode ter sido parte de uma civilização antiga e perdida, possivelmente a Atlântida.
Documentário de abordagem

Mamba Negra LGBTQAI+ Party
Graphic mutant identity; Merchandise;
Letterings; Printed Matter; Digital communication.

† 2021—Now

Mamba Negra LGBTQAI+ Party
Graphic mutant identity; Merchandise;
Letterings; Printed Matter; Digital communication.



Graphic mutant identity; Merchandise;
Letterings; Printed Matter; Digital communication.





Graphic mural identity, Merchandise, Letterings; Printed Matter; Digital communication.



Graphic mutant identity; Merchandise;
Letterings; Printed Matter; Digital communication.

Graphic mutant identity; Merchandise;
Letterings; Printed Matter; Digital communication.





Graphic mutant identity; Merchandise;
Letterings; Printed Matter; Digital communication





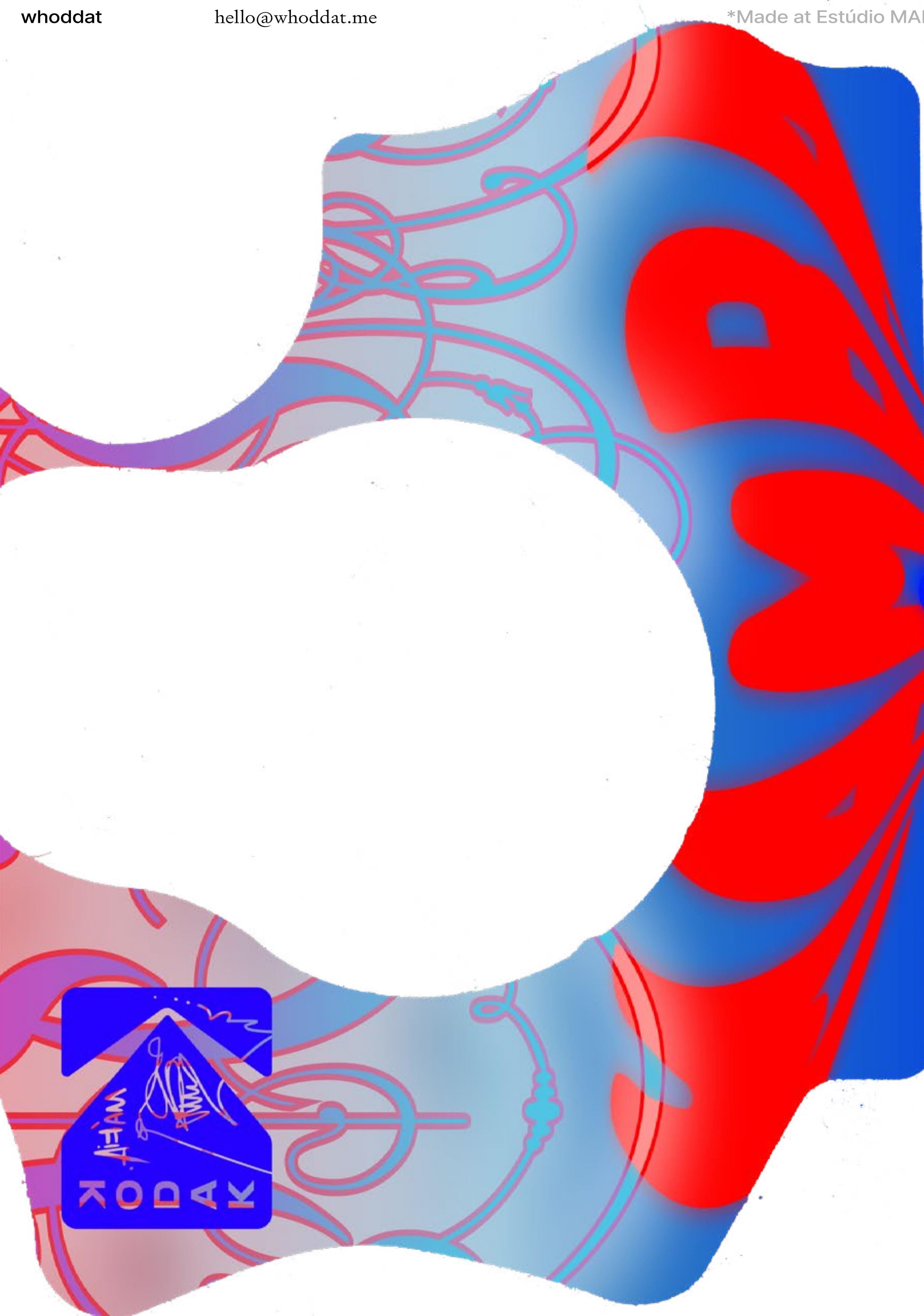
Mamba Negra LGBTQAI+ Party

Graphic mutant identity; Merchandise;
Letterings; Printed Matter; Digital communication.



Mamba Negra LGBTQAI+ Party

Graphic mutant identity; Merchandise;
Letterings; Printed Matter; Digital communication.





Mamba Negra LGBTQAI+ Party

Graphic mutant identity; Merchandise;
Letterings; Printed Matter; Digital communication.

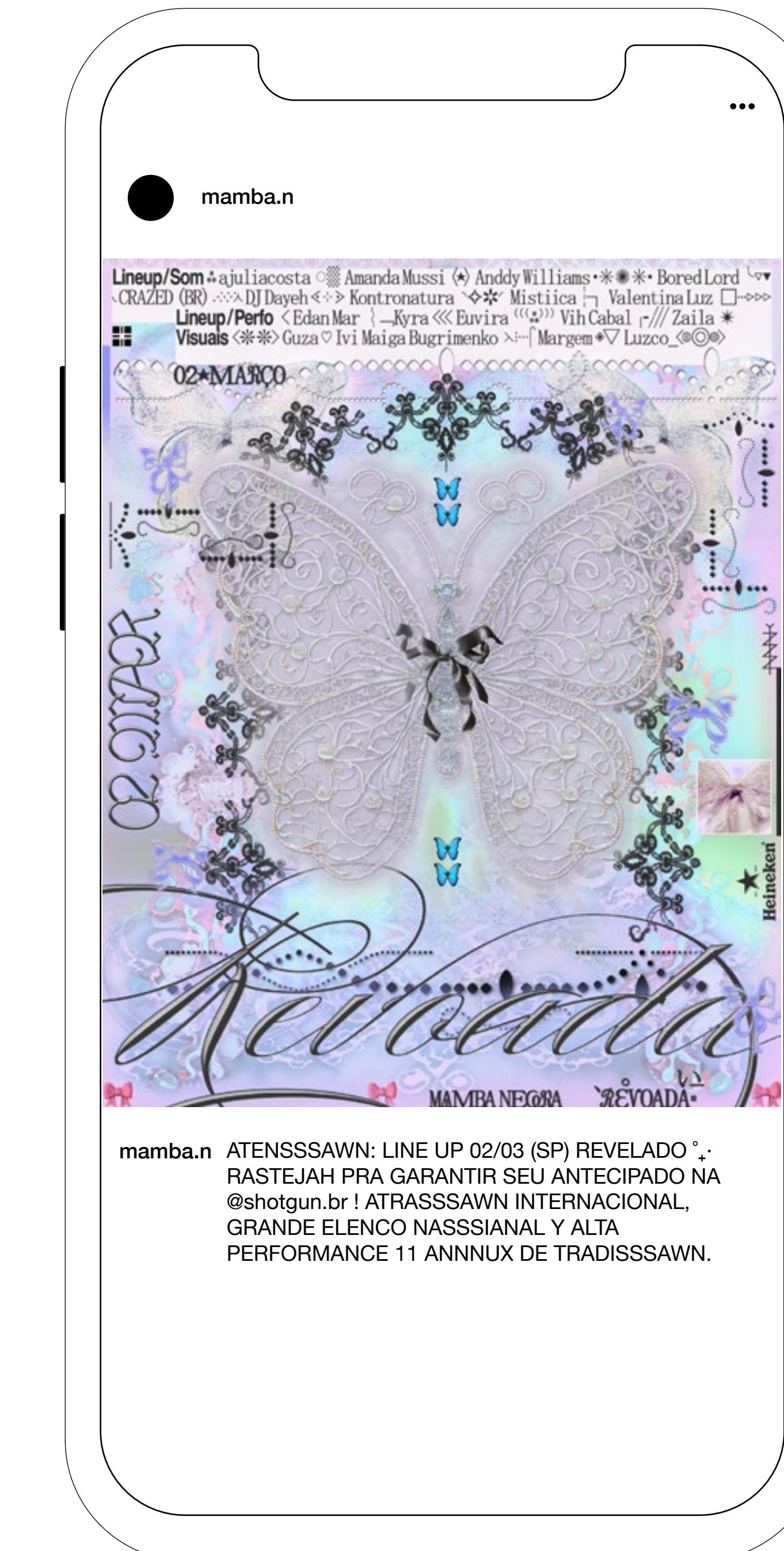
Mamba Negra LGBTQAI+ PartyGraphic mutant identity; Merchandise;
Letterings; Printed Matter; Digital communication.

Lineup/Som* ajuliacosta ○ Amandamussi ⚡ Anddy Williams •*•*• BoredLord ↘▼ CRAZED (BR) .::: DJ Dayeh <+> Kontrona
♦*♦ Mistica ↗ ValentinaLuz □...>>> **Lineup/Perfo** <EdanMar {—Kyra << Euvira ((*)) VihCabal |-//| Zaila * **Visuais** <**>
♥ Ivi Maiga Bugrimenko >...> Margem ◇▽ Luzco_<○○>



Mamba Negra LGBTQAI+ Party

Graphic mutant identity; Merchandise;
Letterings; Printed Matter; Digital communication.



Graphic mutant identity; Merchandise;
Letterings; Printed Matter; Digital communication.





Graphic mutant identity; Merchandise;
Letterings; Printed Matter; Digital communication.

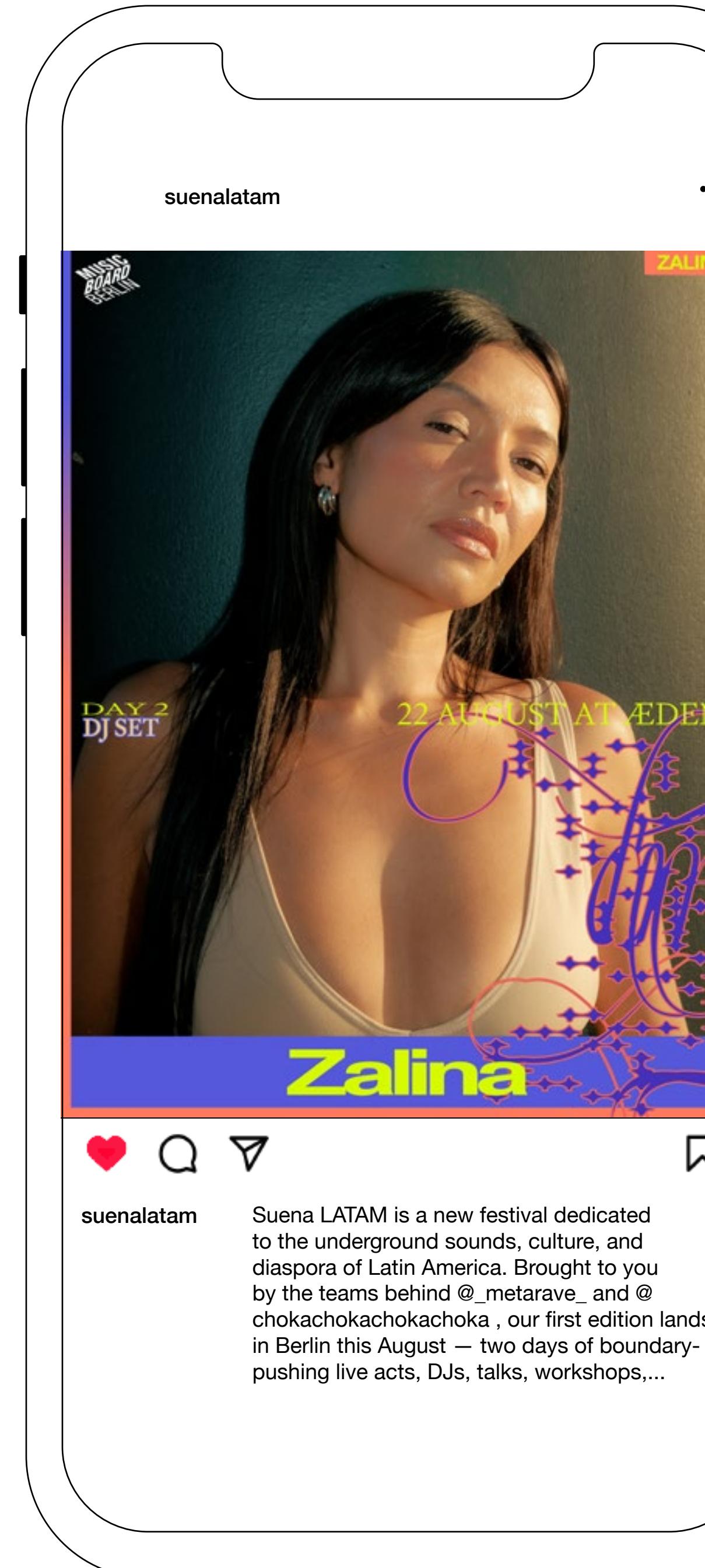
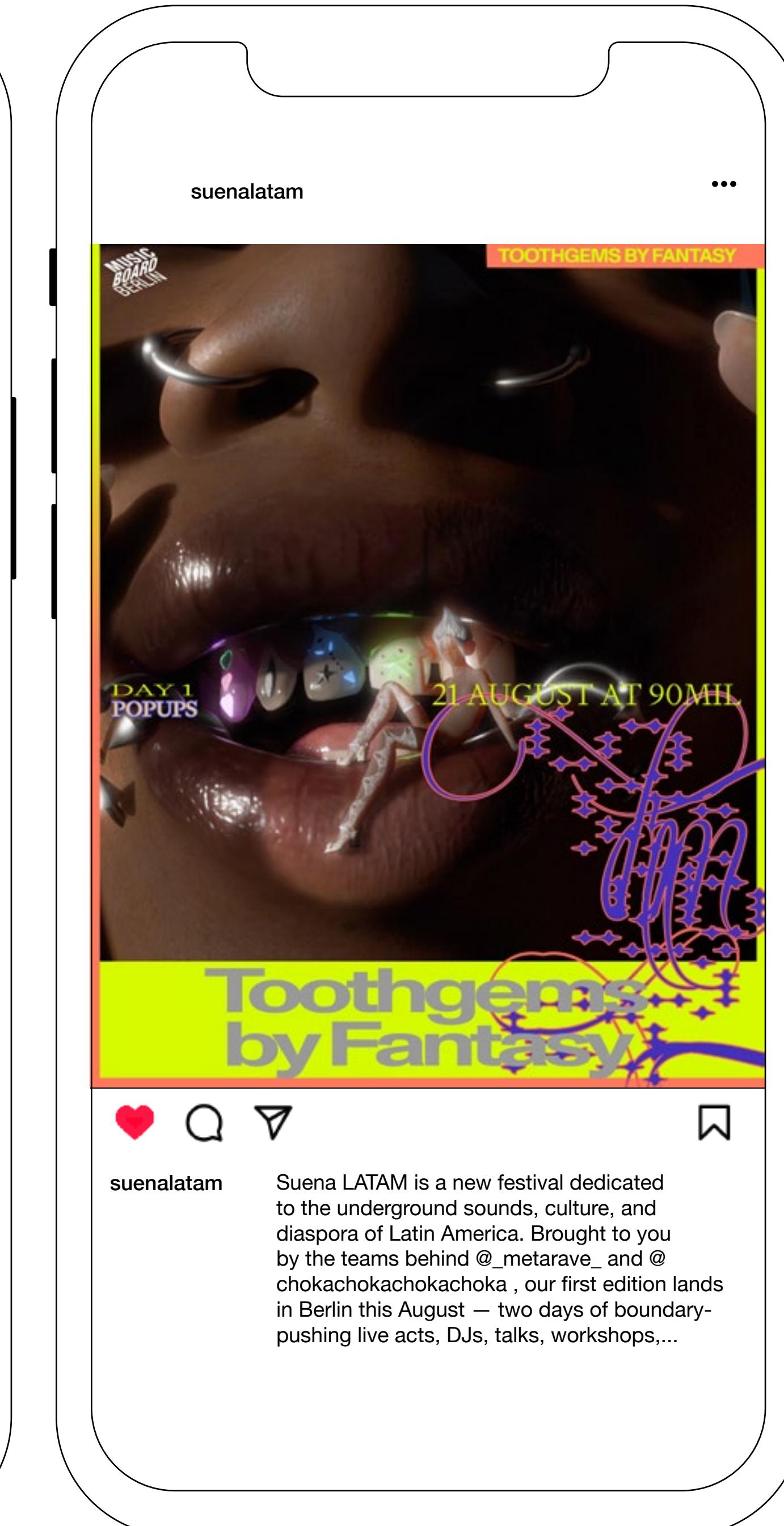
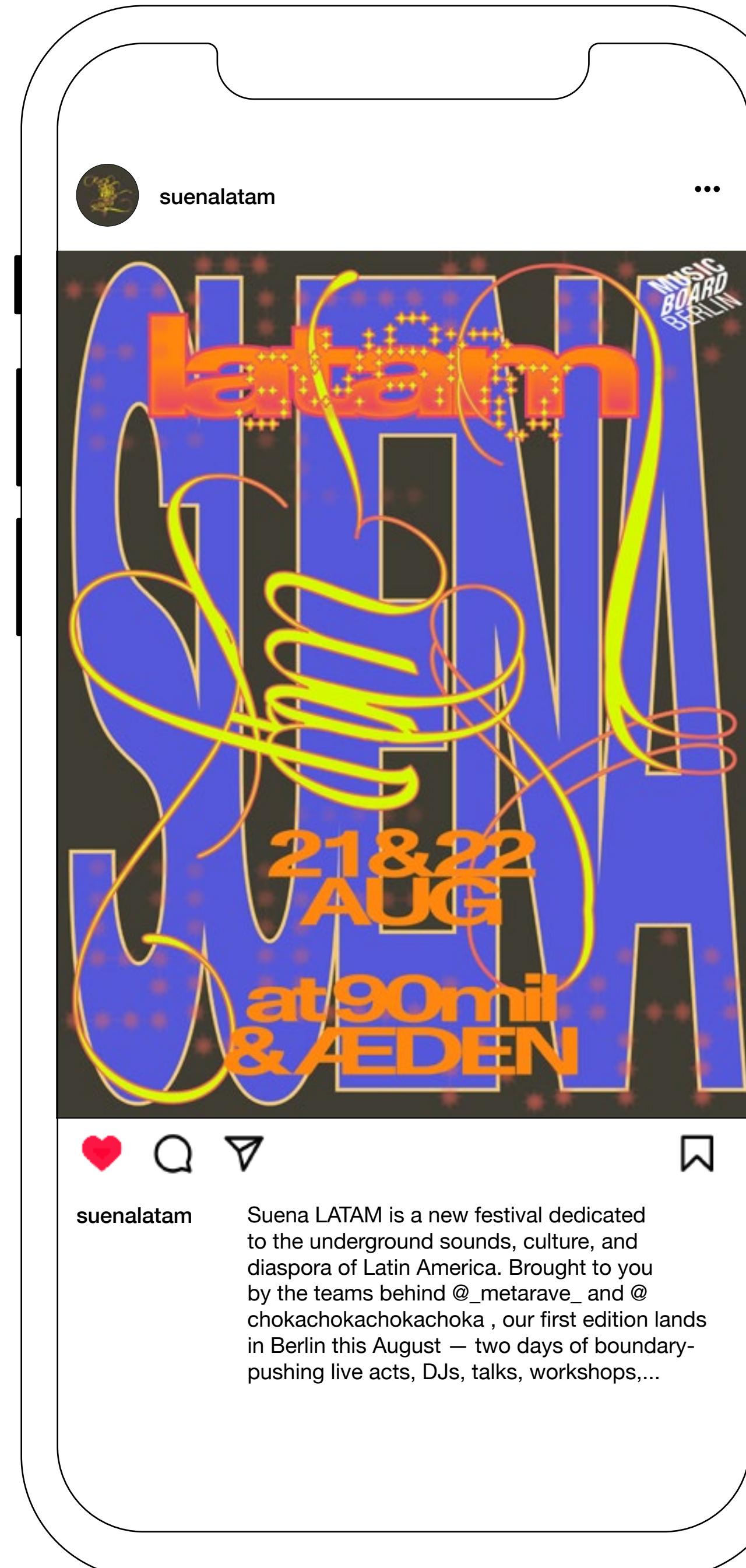
Suena Latam

+ 2025

Graphic Identity; Lettering; Graphic Communication; Animations;







Suena LATAM is a new festival dedicated to the underground sounds, culture, and diaspora of Latin America. Brought to you by the teams behind @_metarave_ and @chokachokachokachoka, our first edition lands in Berlin this August — two days of boundary-pushing live acts, DJs, talks, workshops,...

Suena LATAM is a new festival dedicated to the underground sounds, culture, and diaspora of Latin America. Brought to you by the teams behind @_metarave_ and @chokachokachokachoka, our first edition lands in Berlin this August — two days of boundary-pushing live acts, DJs, talks, workshops,...

Suena LATAM is a new festival dedicated to the underground sounds, culture, and diaspora of Latin America. Brought to you by the teams behind @_metarave_ and @chokachokachokachoka, our first edition lands in Berlin this August — two days of boundary-pushing live acts, DJs, talks, workshops,...

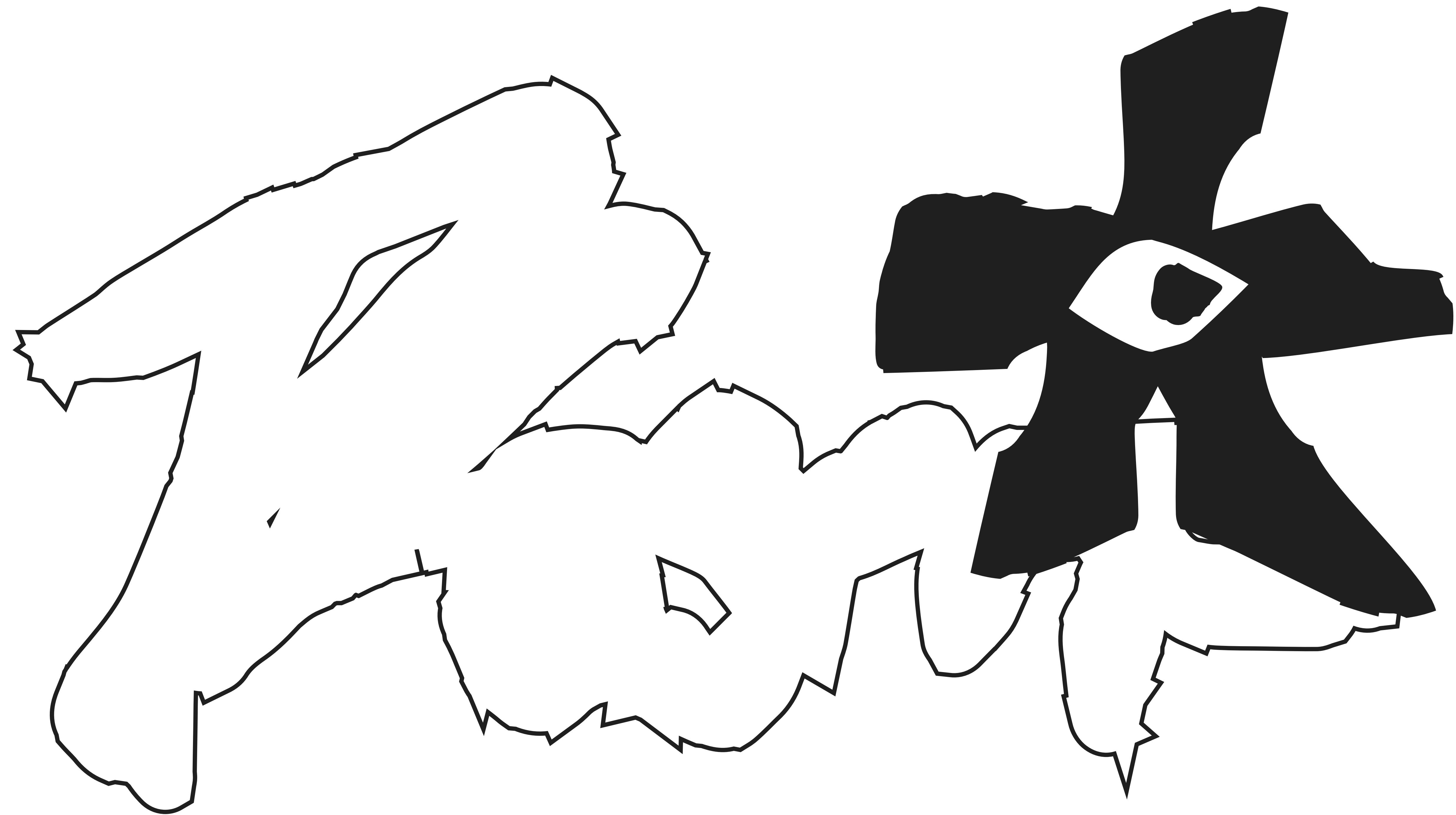
Suena LATAM is a new festival dedicated to the underground sounds, culture, and diaspora of Latin America. Brought to you by the teams behind @_metarave_ and @chokachokachokachoka, our first edition lands in Berlin this August — two days of boundary-pushing live acts, DJs, talks, workshops,...



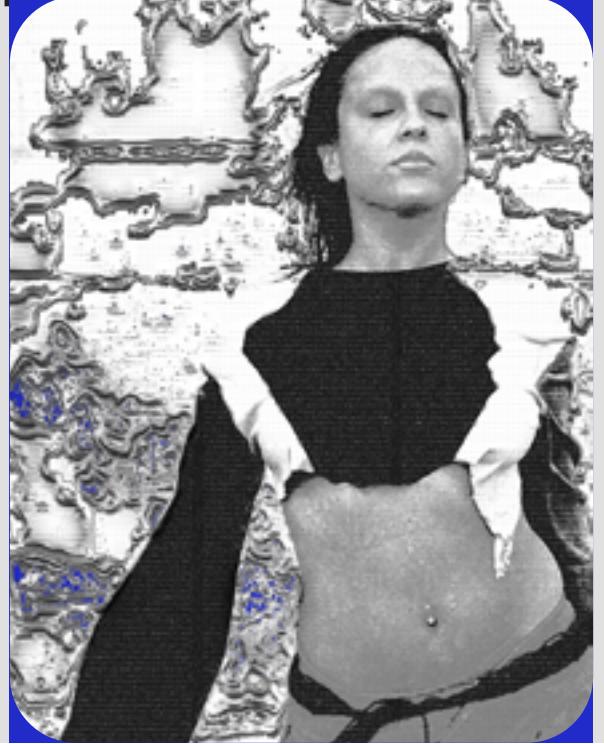
Plasma Radio

+ 2023-2025

Graphic Identity; Lettering; Graphic Communication; Animations;



Residencias y colaboraciones



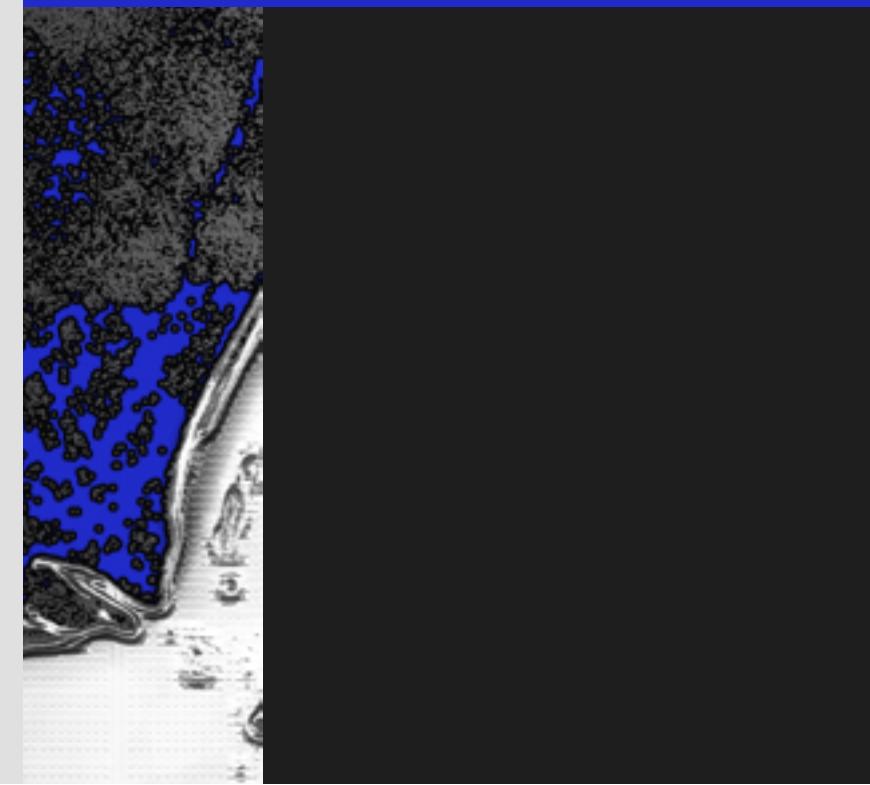
Entre las residencias de Plasma Radio se encuentran Tejido Híbrido, un espacio íntimo de conversaciones con artistas migrantes liderado por Sofy Suars; Sin Sync, escuela feminista y anticolonial ganadora del True Music Fund de Ballantine's; y Mitote, un colectivo mexicano que celebra la multiculturalidad latinoamericana.

También brillan Pangoleo, con su curaduría fresca desde Zaragoza, Galgo, agencia que aporta una rica diversidad de sonidos urbanos, y Joe Dembow, quien nos transporta a un universo de beats acelerados y sonidos vanguardistas del mundo digital.

Plasma: Mixes & Talks



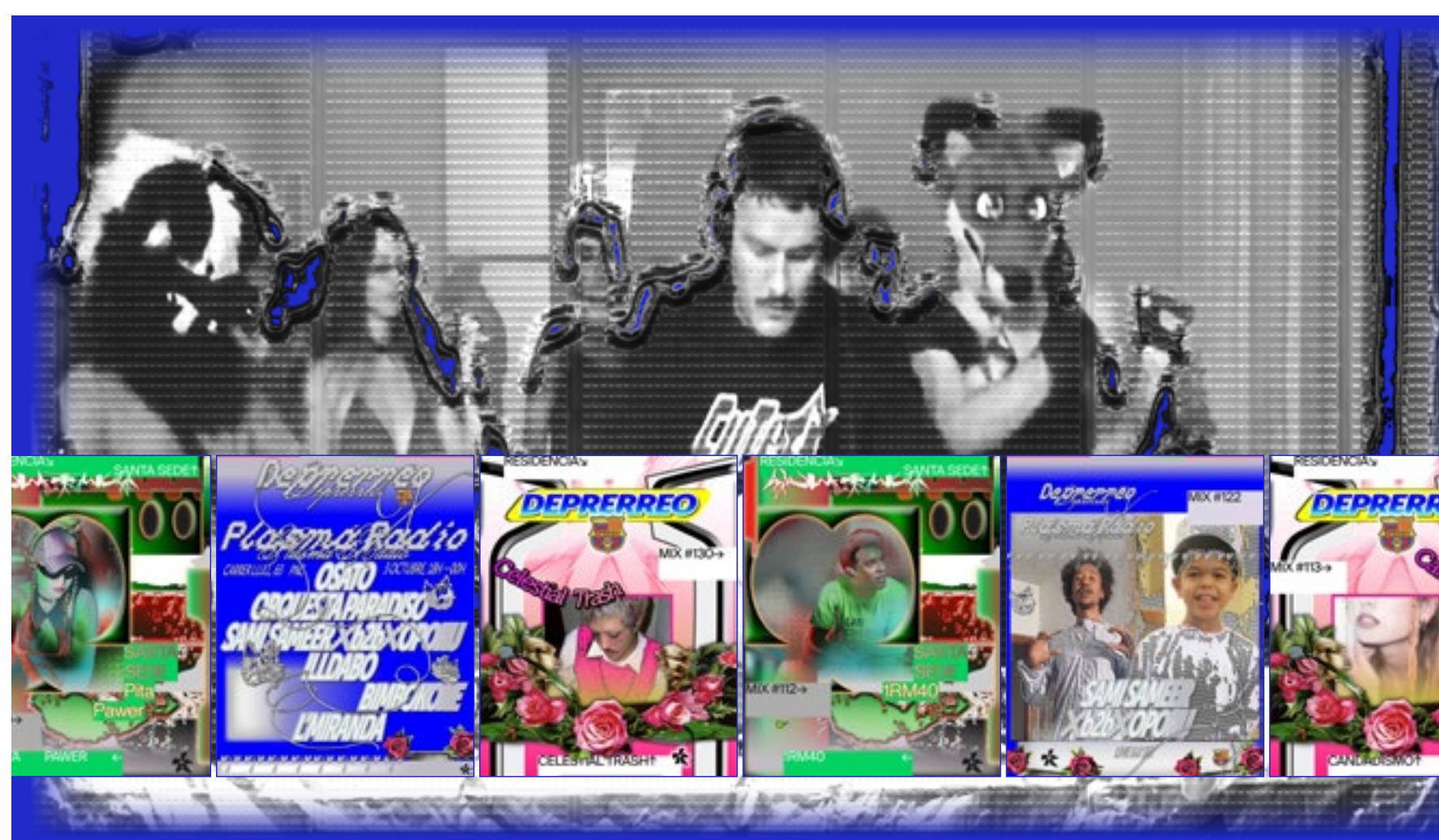
Una plataforma interseccional de música, reflexiones y charlas, como epicentro para la escena electrónica underground uniendo Latinoamérica, África y Europa.



Oyentes de todo el mundo con principales escuchas de



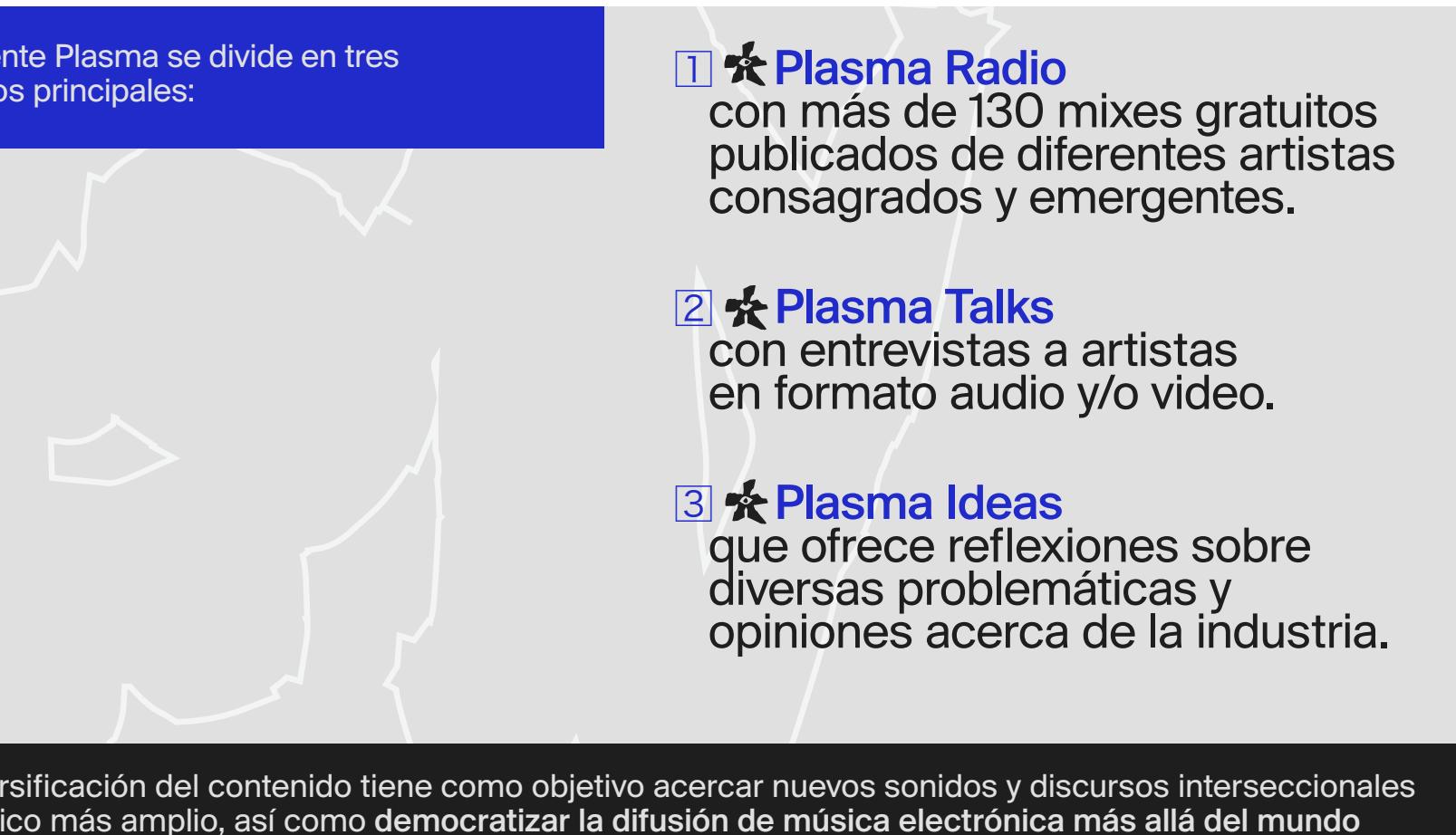
Plasma presentó nuevas residencias: la del sello argentino de club latino y experimental Santa Sede, ciclo de entrevistas de una hora de la mano del artista mozambiqueño Baby Romeo, la residencia de la artista de la agencia Dabada Agency de Donostia, que explora la multiculturalidad, y la colaboración de Deprerro, el sello y colectivo de fiestas con sede en Barcelona, México y Venezuela. Con este sello, se realizó una fiesta donde se grabaron todos los djs sets en PNC de la mano de Ildabó, Sami Sameer, Bimbo Collective, Orquesta Paradiso y Bimbokore. Baby Romeo también colabora con colectivos como NEO2K en Vigo y trabaja junto a la artista visual Leticia Souza (Leticia Souza), quien da vida a la identidad gráfica del proyecto, reforzando su visión artística y estética.



Acerca de Plasma

Creada en Barcelona en 2021 por la DJ, historiadora del arte y creativa Dasistsara, es una plataforma colaborativa con perspectiva interseccional en constante expansión que visibiliza y difunde la nueva escena electrónica underground.

Promoviendo como la radio sin género de palabras entre el género como rol social y género musical) Plasma Radio se erige como punto de conexión con las raíces de la música electrónica, la búsqueda de la liberación y un espacio para celebrar la riqueza de la diversidad, así como la descentralización de la escena. Los principios se reflejan en las residencias y las selecciónadas, mostrando una curaduría más ecléctica, diversa y alternativa.



1. Plasma Radio

con más de 130 mixes gratuitos publicados de diferentes artistas consagrados y emergentes.

2. Plasma Talks

con entrevistas a artistas en formato audio y/o video.

3. Plasma Ideas

que ofrece reflexiones sobre diversas problemáticas y opiniones acerca de la industria.

Alemania Lara Fein	Cuba DJ Queef	México Adeller	República Dominicana Maxvill
Argelia Soumeya	España A-kydos Gril	Almnd	Senegal LIBERTANGO
Argentina DJ Dolores	Alta Ann Red	Astroboi	Opoku +Reino Unido
DJ Mami	Arj	Bastian Bell	Taiwán
Erótica Castro	Ariezzz	Carmina	Toilet Alien
JM Croce	Bicha	CosmicDeal	Uruguay
Pita Pawer	Bimbokore	Daniel Hertz	Nomusa
Rattlesnake	Brrbb	DJ One Go	Reza
Solsj +Peru	Candidismo	El Irreal Veintiuno	Venezuela
Bélgica Monzi Sez	Celia Carrera	Farrah	Celestial Trash
Chile Malo2k	Cencii	Giovaoaz	L'Miranda
La Niña Jacarandá +Venezuela	Dallia	Miasma	Tiyumí
Colombia CRDR	Dani Renton	Now	Verushka
Dada	Garrita	Ojosmuybonitos	DJ SUELDOmínimo
Kwitsian	Irtap	Panda LP	Otros
Sami Sameer +Qatar	Ivanin	Sadgal	Saya
Corea del Sur	Iván de Diego	Sonido Folklorico	Perú
7ip7o3	Karpa	Trashy.sounds	Veinte Uñas
	Ksas	Wild Life Analyst	Yurraq Walla
	Linus	Zima Blue	Ildabó +Colombia
	Lamia Mari	Lioraemon	Orquesta Paradiso +España
	Le Mourynho	Lkida	
	Lnda	Lowprofile	
	Lowprofile		

Plasma este 2025

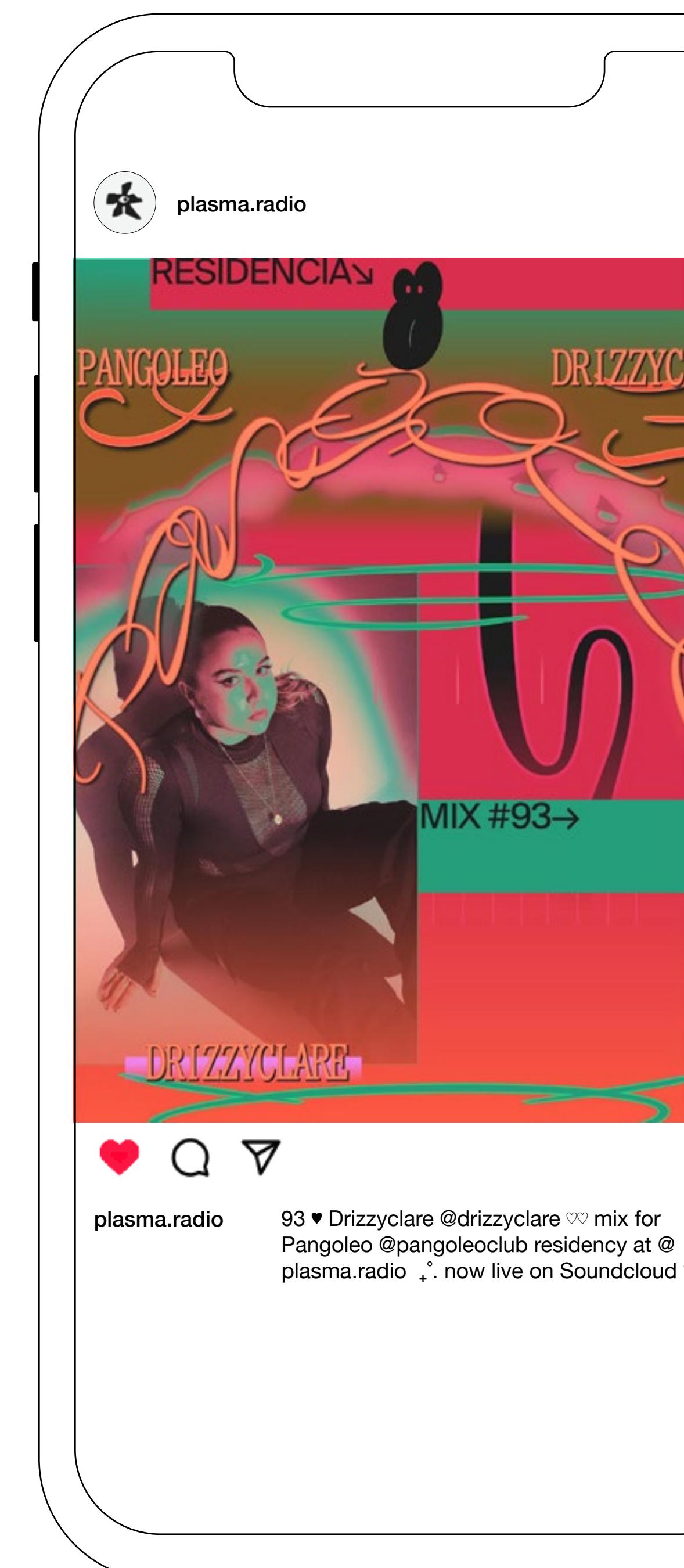
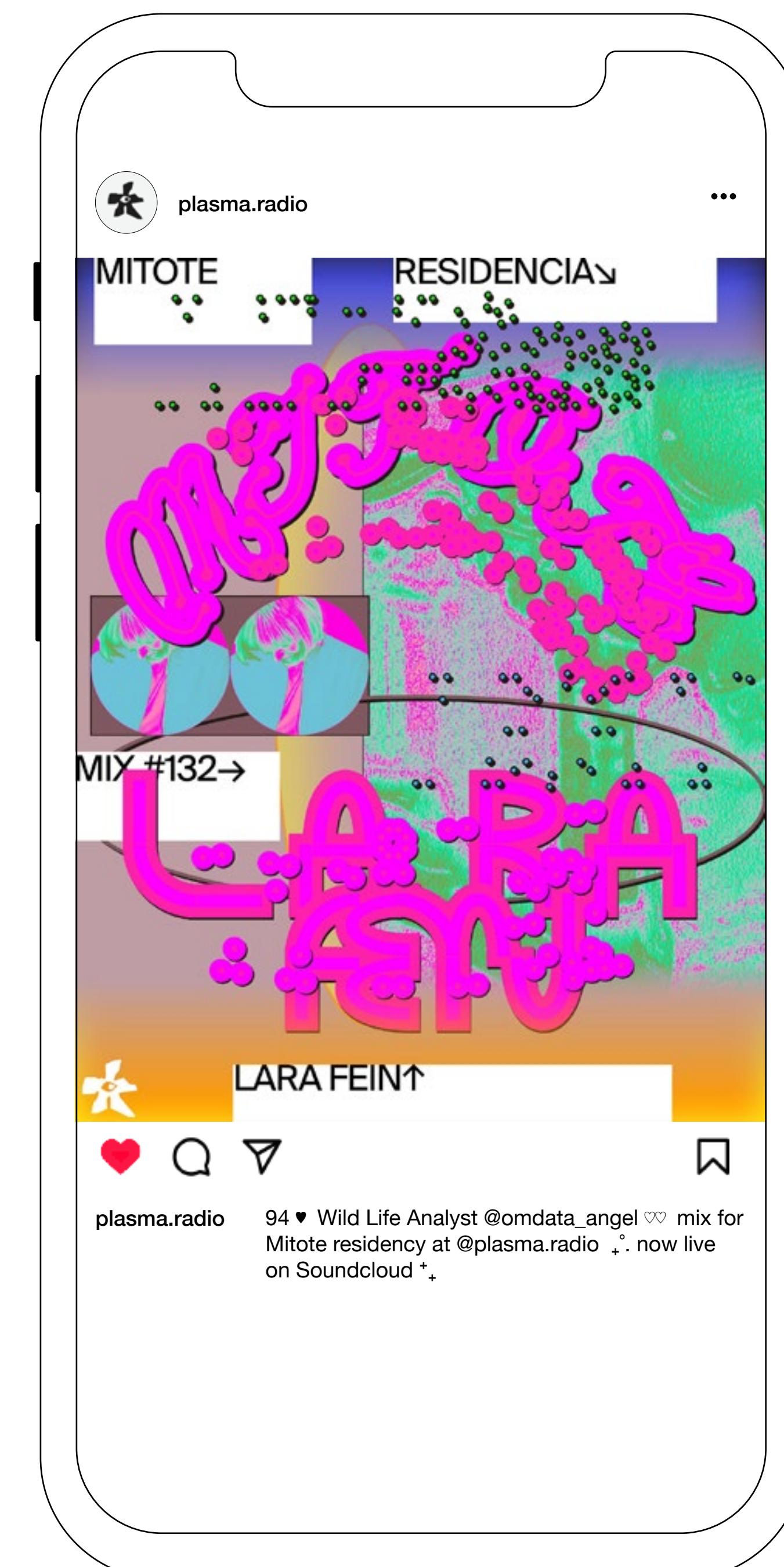
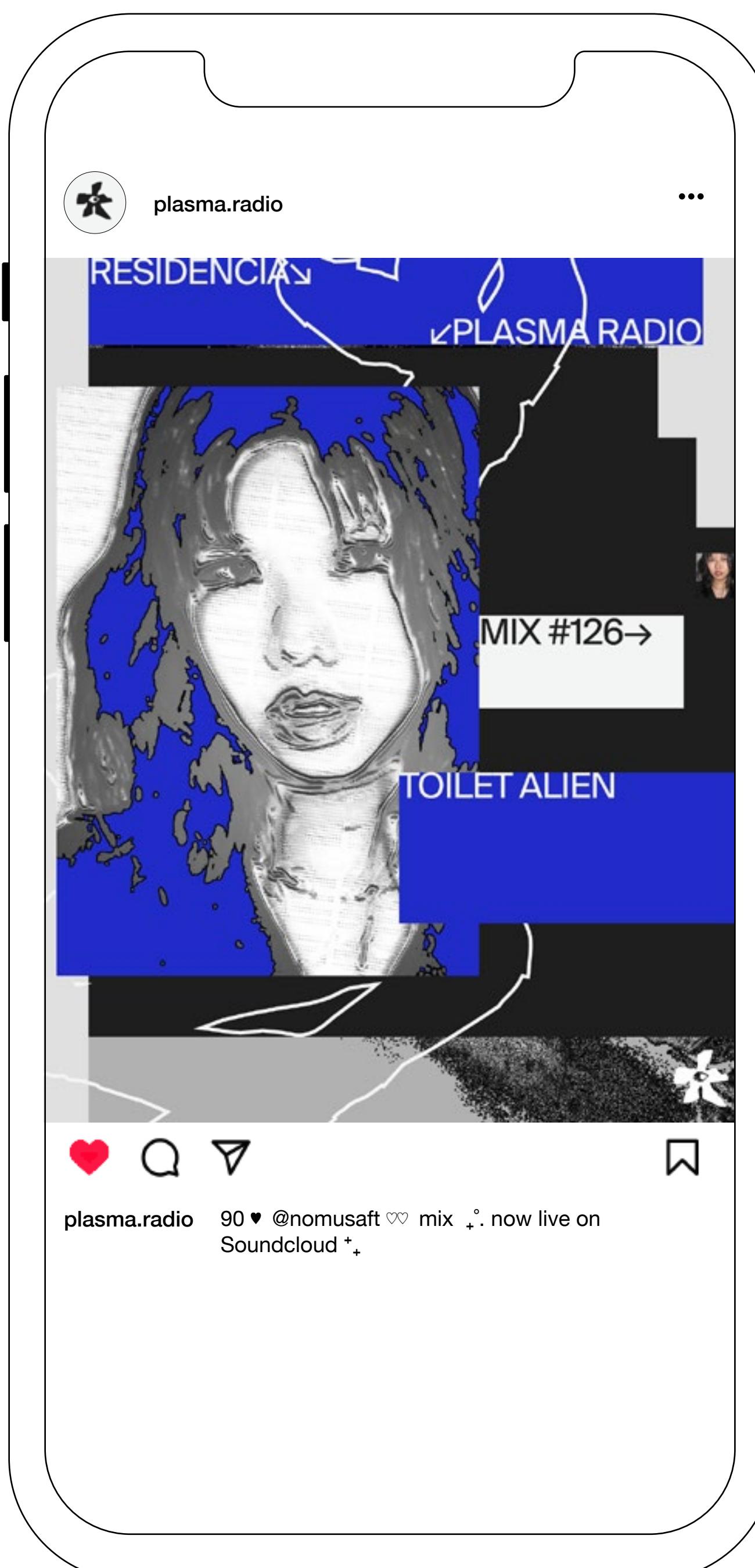
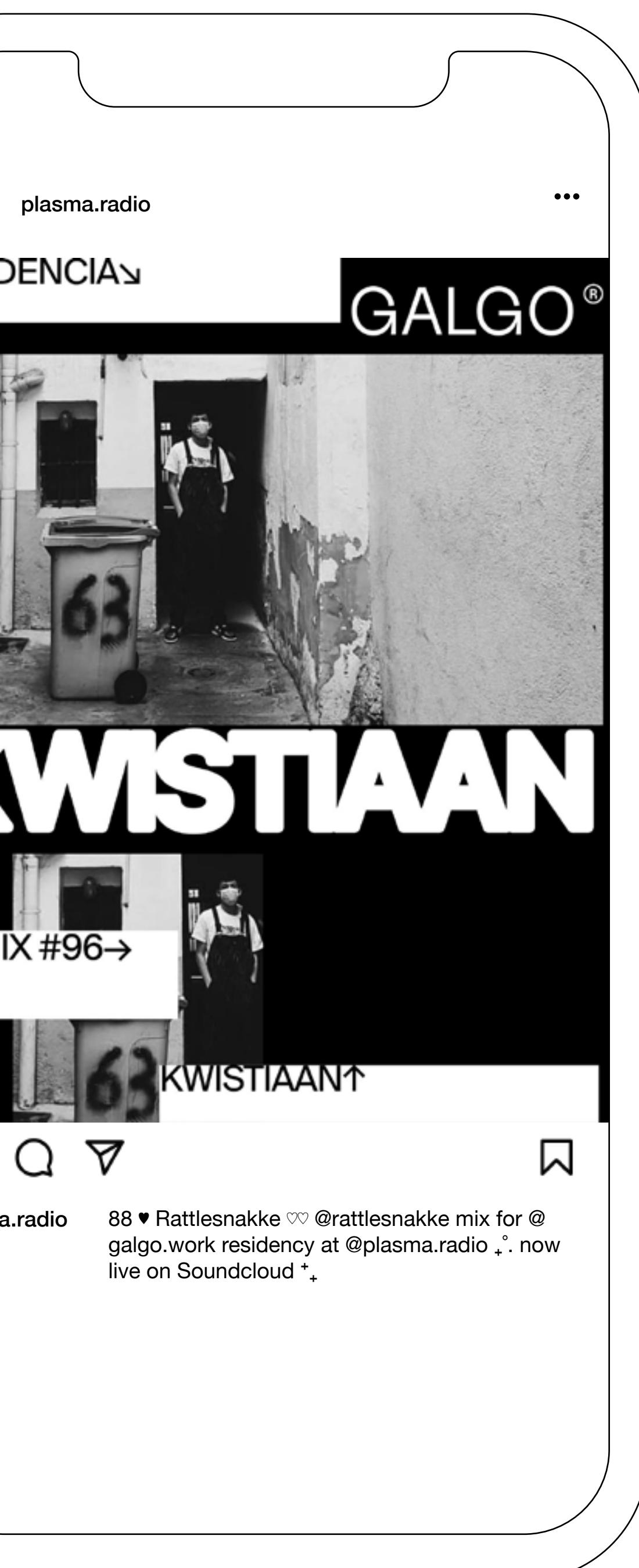


Para este año, el colectivo planea expandir los límites de lo físico digital explorando dj sets en vivo hosteados por el artista y DJ que luego se podrán escuchar gratuitamente en la plataforma.

Por otro lado, incorpora nuevas residencias con Orfigyal, cofundadora de La Rosa Management (con artistas como Lizz, Tomasa del Real y Dj Suelo), fundadora de Karne Kulture, así como nuevas exploraciones de disco afro de la mano de la artista australiana Nomusa y el colectivo de fiestas queer Nea Onnism.

Por último, la plataforma quiere expandir el sonido Latincore a través de la colaboración del colectivo lat

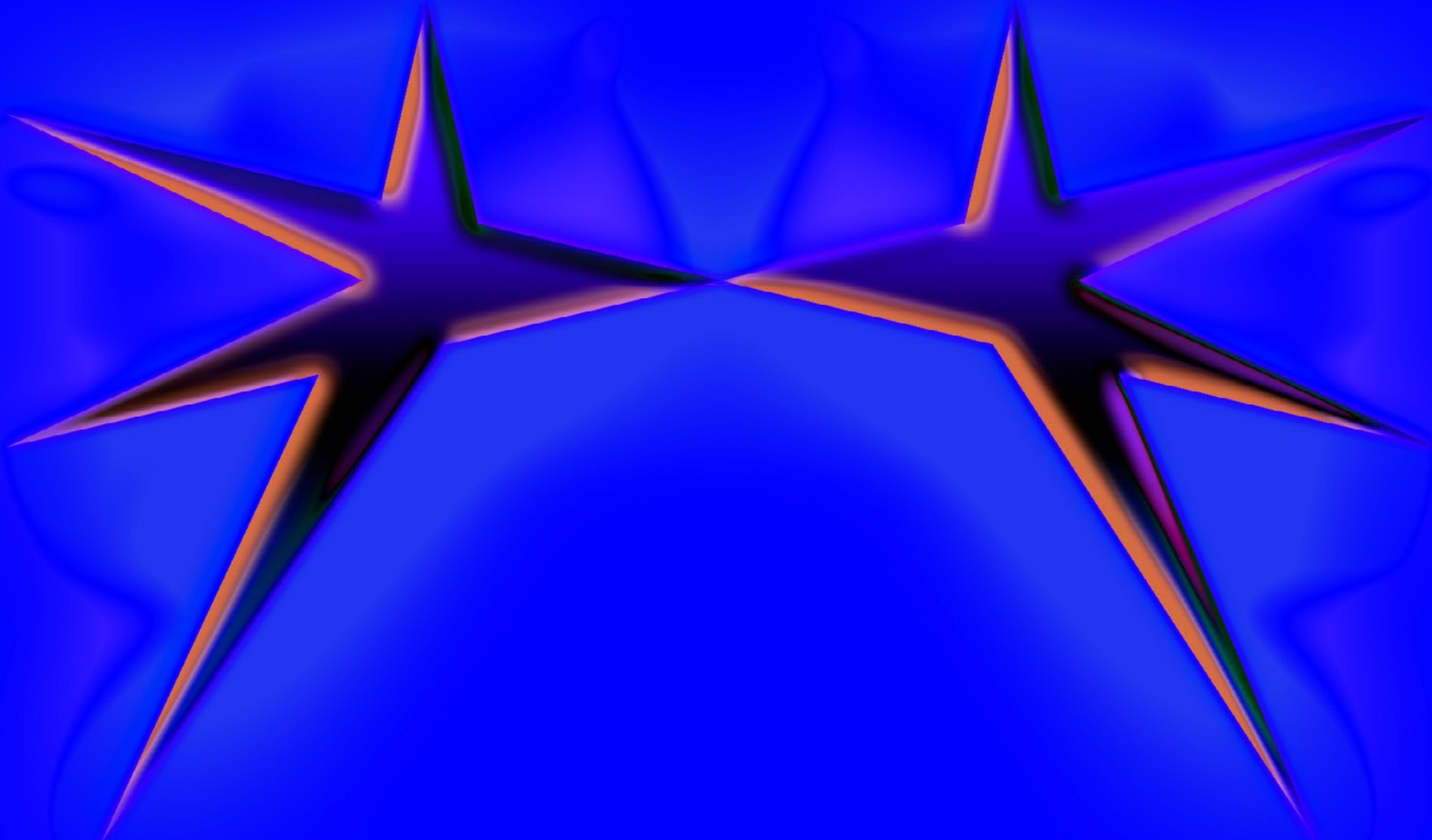


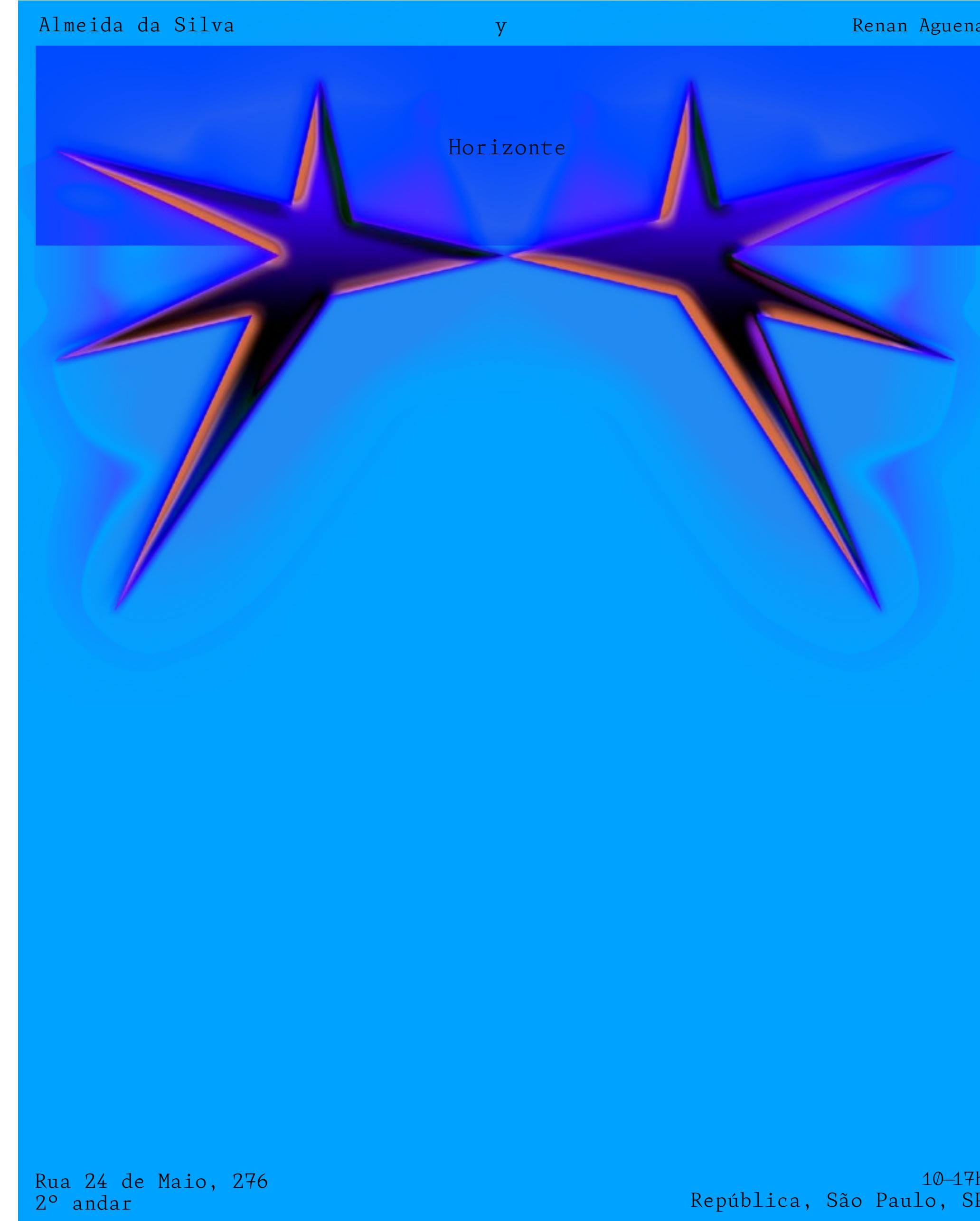


HOA Gallery

Graphic Identity; Event Posters; Printed Media Signage.

† 2022-2024

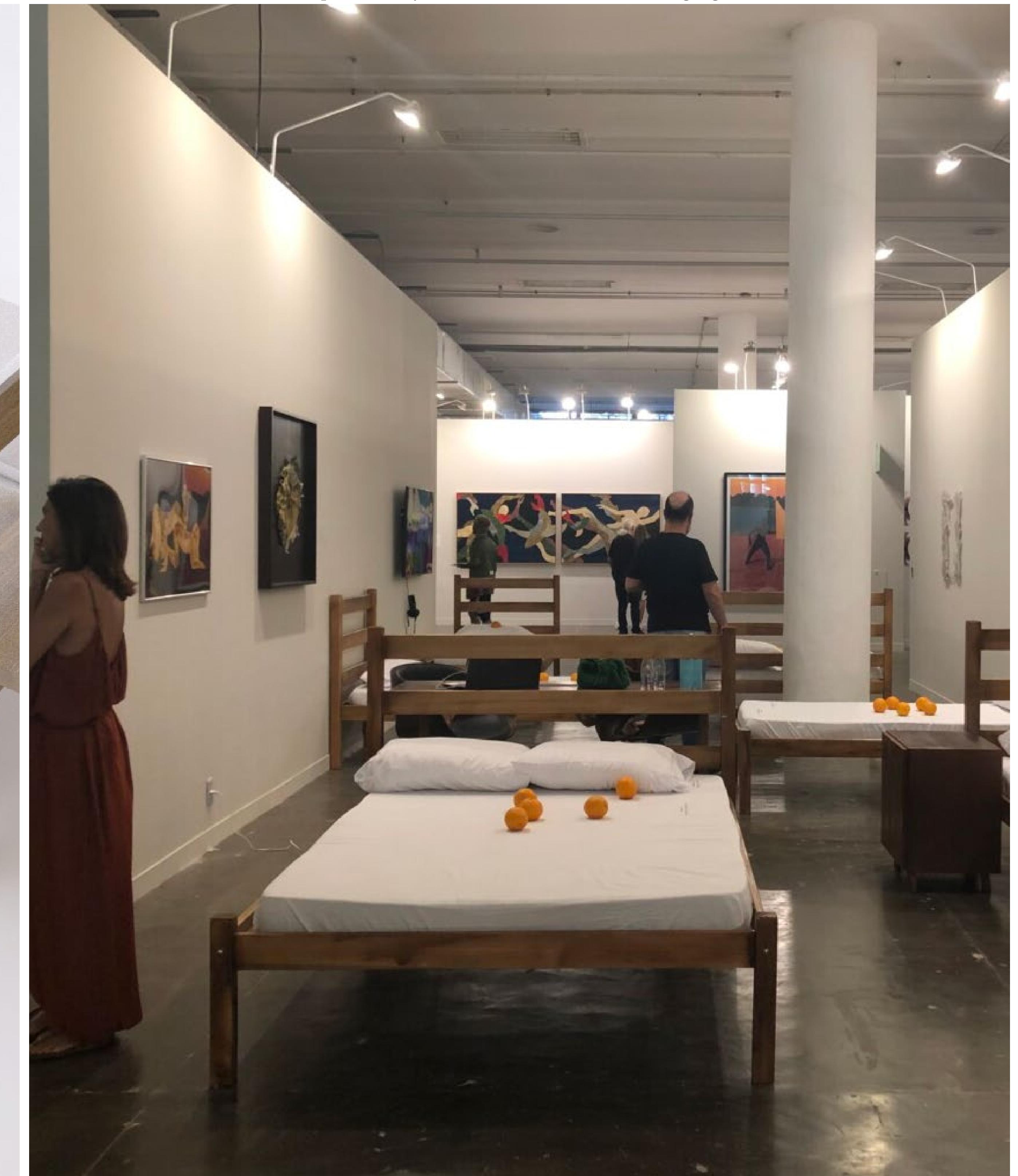






HOA Gallery
Graphic Identity; Event Posters; Printed Media Signage.





Irmãs de Pau
Banhadas de Ouro: Picumã, Poder y Vida, 2021

Almeida da Silva
Portal, vórtice ou janela 34, 2023

Aun Helden
Pomo, 2023

Crislaine Tavares
Os dias ao longo do desejo, 2023

biarritzzz
me tornei pele de cobra pra morrer na tua linguagem, 2022

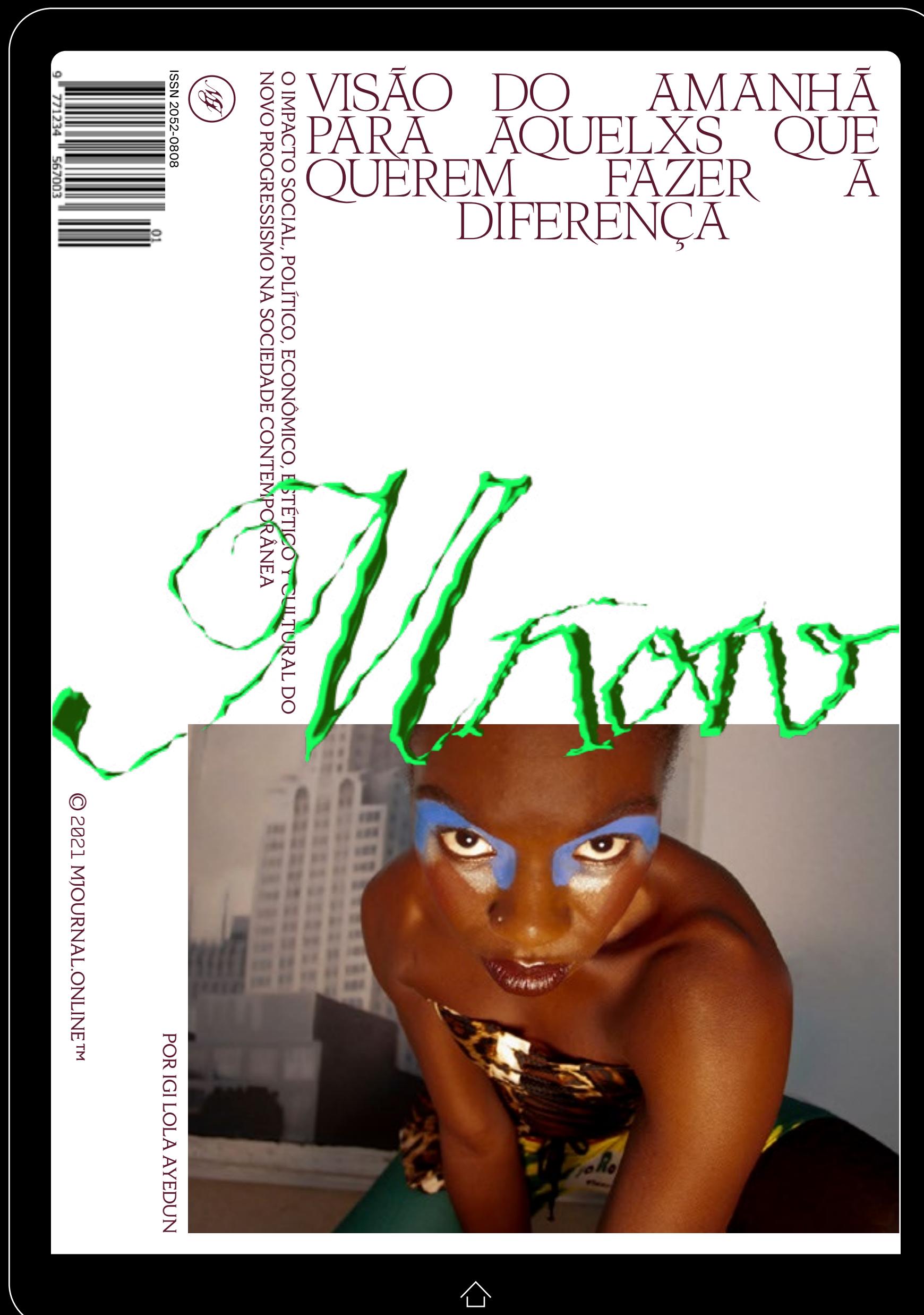




“Deusa! O que foi 2020? Às vezes, fico me questionando se mesmo a pena lembrar... mas, de qualquer forma, como o passado não é apenas um botão do qual nos desligamos facilmente se torna inevitável ponderar uma intenção de balanço sobre esse furacão de início de década que arrasta, para os próximos cinco anos, milhares de consequências. Basicamente, dá para falar sobre qualquer coisa. Barcos afundando, carros caminhando, trens descarrilados e tudo, ABSOLUTELY TUDO, surgiu para mudar o curso da carruagem numa vibe meio que se quem puder”.



2021



19



MANUALIDADES

SAUDADES DE UM MUNDO DE MANUALIDA- DES



O tato das roupas ganha maior importância em uma sociedade administrada por interfaces digitais, dando ênfase em técnicas ancestrais de tear y abrindo um leque de novas possibilidades de moda artesanal por meio de iniciativas sustentáveis.

23

2021



ALFAIATARIA

TEM COISA MAIS CHIQUE QUE ALFAIATARIA



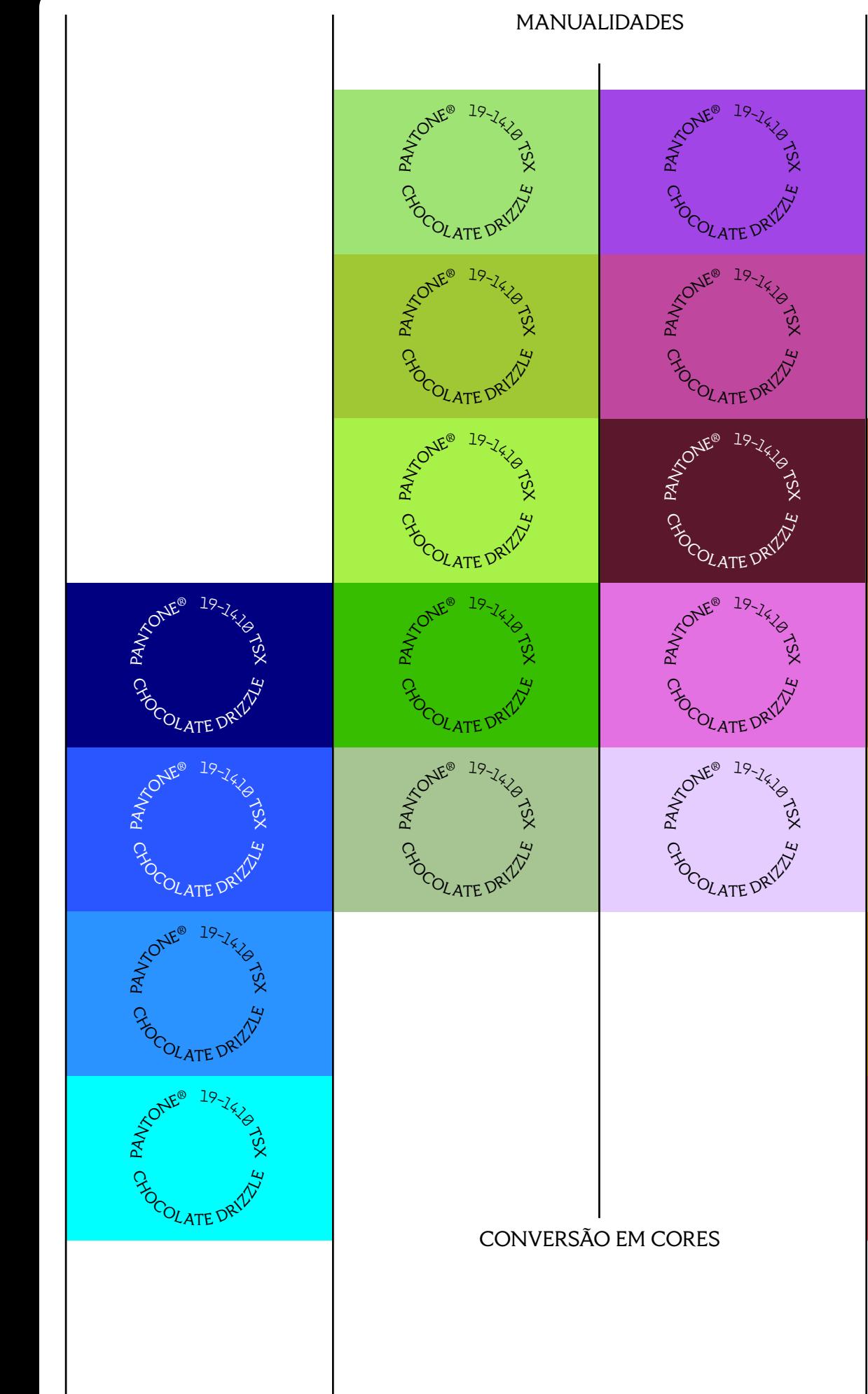
?

18

2021

Não, entre os modelos mais tradicionais aos adaptados modernetes a afaia-
taria protagoniza o ambiente de trabalho y, também, qualquer interação so-
cial que requer um pouco mais de formalidade estética.

MPRO

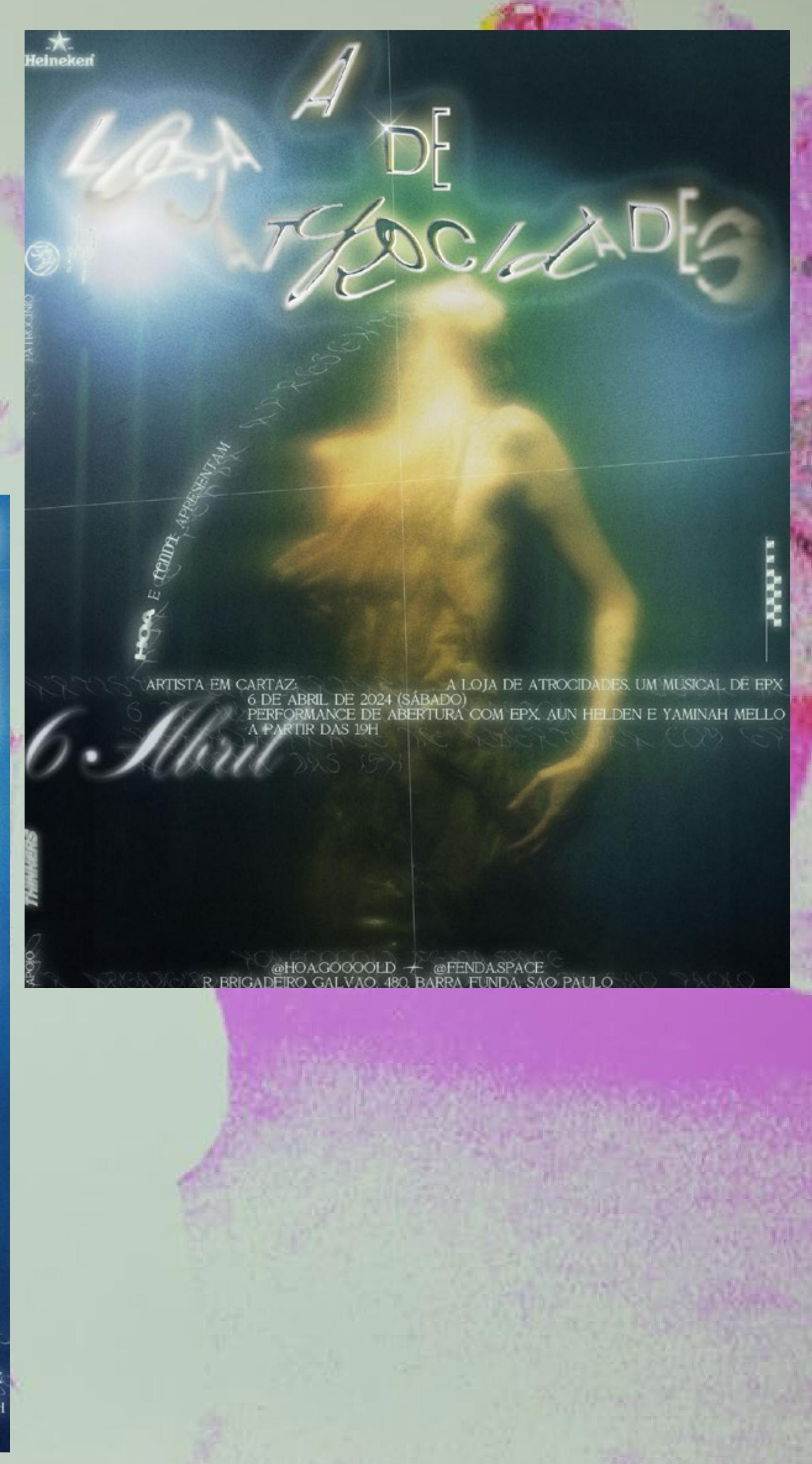


MPRO

27





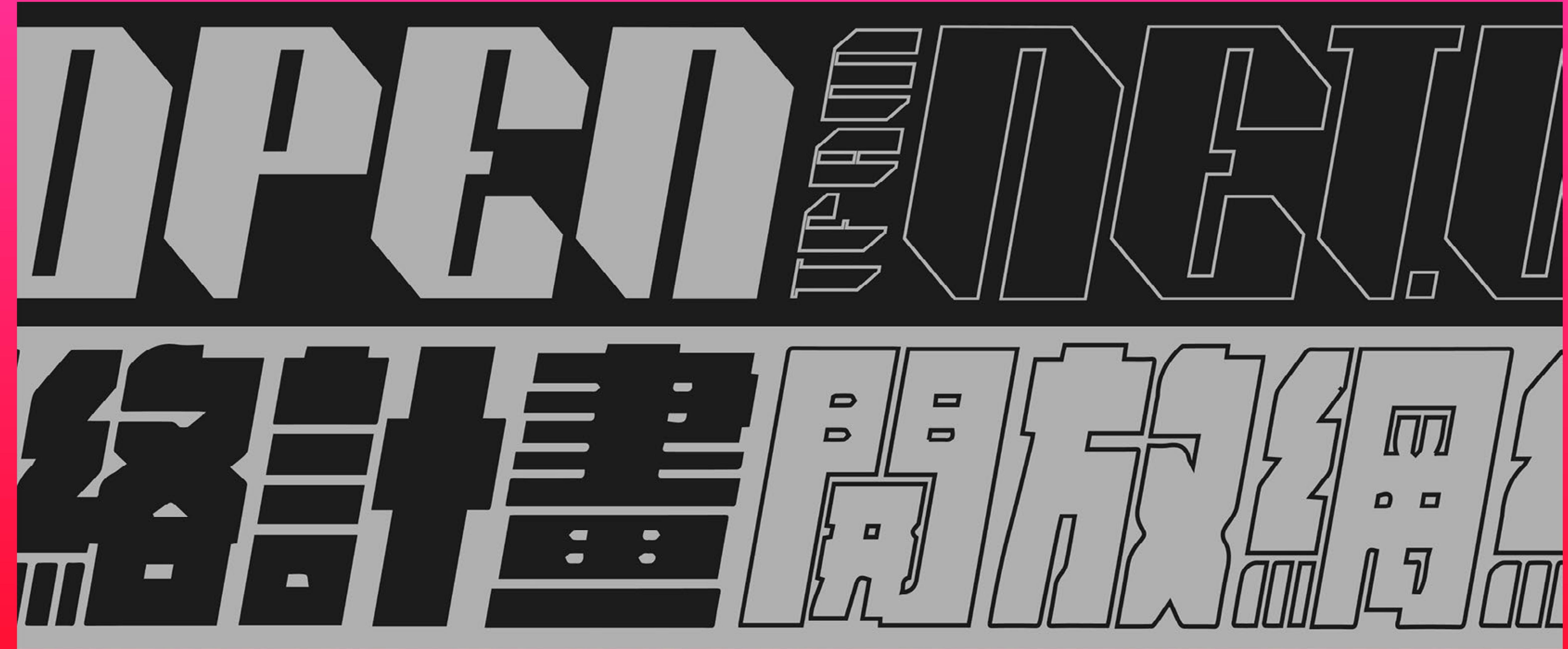


Net Open TFAM
Graphic Identity; Lettering; Website.

+ 2023

NET OPEN

NET OPEN



ENTER THE EXHIBITION 進入展覽

EDITION ARTISTS PUBLIC PROGRAM PAST EDITIONS CH EN

ARTISTS **Hsien-Yu Cheng**

Hsien-Yu Cheng was born in 1984 in Kaohsiung, Taiwan, and is currently based in Taipei. Cheng graduated with a BFA from the Department of Theatrical Design & Technology, Taipei National University of the Arts, before gaining an MA from the Frank Mohr Institute at Hanze University Groningen, Netherlands. As an artist and a software developer, Cheng's working process expands into electronic installations, software and experimental bio-electronic devices, with an aim to explore the relationship between human behavior, emotion, software, and machinery. In a humorous manner, Cheng's works exhibit what the artist terms "vital signs and existential or empirical significance". Prizes include Young Talent 2011, Netherlands; and First Prize of the Taipei Digital Art Award, 2013. Additionally, New Media Art of Kaohsiung Award, 2017; Tung Chung Art Award, 2019; and the 19th Taishin Arts Award—Visual Arts Award. Cheng's solo exhibitions have taken place at Eslite Gallery, Taipei; Taiwan Digital Art Foundation, Taipei; YCAM, Yamaguchi; NCCU Art & Culture Center, Taipei; Taipei Fine Art Museum, and elsewhere. International group exhibitions include ARS Electronica 2023, Linz; National Taiwan Museum of Fine Arts, Taichung; Technische Sammlungen Dresden; AMT Center, Gwangju; The Oil Tank Culture Park, Seoul; Guangdong Museum of Art; and CAFA Art Museum, Beijing, amongst other venues.

Simon Denny

Simon Denny was born in 1982 in Auckland, New Zealand and now lives and works in Berlin. He makes exhibitions and projects that unpack the stories technologists tell us about the world, using a variety of media including installation, sculpture, print, painting, video, and NFTs. Denny studied at the Elam School of Fine Arts, University of Auckland, and at the Städelschule, Frankfurt. Denny represented New Zealand at the 56th Venice Biennale in 2015 and has had solo shows at Heidelberger Kunstverein, Heidelberg; Gus Fisher Gallery at the University of Auckland, New Zealand; K21-Kunstsammlung Nordrhein-Westfalen, Düsseldorf; Museum of Old and New Art, Hobart; Museum of Contemporary Art, Cleveland; OCAT, Shenzhen; Hammer Museum, Los Angeles; WIELS Contemporary Art Centre, Brussels; Serpentine Galleries, London; MoMA PS1, Long Island City; Portikus, Frankfurt; mumok—Museum moderner Kunst Stiftung Ludwig Wien; and Kunsthalle Wien, among others. Denny has also curated significant exhibitions about blockchain and art such as *Proof of Stake* at Kunsthalle in Hamburg, and *Proof of Work* at Schinkel Pavillon, Berlin (2018). His works are included in the collections of the Hamburger Kunsthalle, Hamburg; Kunsthalle Zürich; Kunstsammlung Nordrhein-Westfalen, Düsseldorf; Museum of Modern Art, New York; Museum of New Zealand Te Papa Tongarewa, Wellington; Sammlung zeitgenössischer Kunst der Bundesrepublik Deutschland, Berlin; and Walker Art Center, Minneapolis, among others. He currently Professor of Time-Based Media at the HFBK Hamburg.

Jon Rafman

Jon Rafman was born in 1981 in Montreal, and is based in California. Acclaimed for a multifaceted oeuvre that encompasses video, animation, photography, sculpture and installation, Rafman's quasi-anthropological works—often incorporating internet-sourced images and narrative material—investigate digital technologies and the communities they create. Part archivist, Rafman explores the subcultures that people the Internet, seeking to question the distinction between virtual and real. Many of Rafman's most recent works use 3D animation. Examples include his *Dream Journal 2016–2019*, and the video essays *Legendary Reality* (2017), *SHADOWBANNED* (2018) and *Disasters under the Sun* (2019), which employ a visual language reminiscent of science fiction films. *MS Lacuna* is his first videogame. Rafman studied at McGill University and the School of the Art Institute of Chicago. He has exhibited at Stedelijk Museum, Amsterdam; The Zabludowicz Collection, London; Contemporary Art Museum St Louis; The Saatchi Gallery, London; New Museum, NY; Palais de Tokyo, Paris; Schinkel Pavillon, Berlin; Tel Aviv Museum of Art, Tel Aviv; and Musée d'art Contemporain de Montréal, Montreal. Significant group shows include *Manifesta 11*, Zurich; *9th Berlin Biennale*, Berlin; *Speculations on Anonymous Materials* at Fridericianum, Kassel; *The Photographer's Gallery*, London; *Nine Eyes* as part of the *Moscow Photobiennale*, 2012; *Screenshots* at *William Benton Museum of Art*, Connecticut; and *From Here On*, *Les Rencontres d'Arles: International Photography Festival*, Arles.

STATEMENT

TFAM NET.OPEN is a platform for online and offline art projects to connect the museum audience to future possibilities of new digital art form.

- We aim to collaborate with creative practitioners who propose new frameworks and dialogues for art to come.
 - The platform can be taken as a parallel verse of an institution for more boundaryless projects to be realized for the evolving and dynamic development of future art.
 - We would like to include works that explore the intersection of visual culture and technology, encompassing data visualization, interactive design, gamification, and creative technology.

The mission of the new coming TFAM is to create a platform of contemporary art for international exchange. The new building provides venues for contemporary art that applies new media, new technology, live arts, as well as research and outreach among other interdisciplinary/hybrid types of arts. It will be an incubator of innovative arts and a hub of art education for future generations. So we would like to prepare our existing audiences for a different experience of viewing, participating and visiting, and then also approach new audiences.

ABOUT TFAU

Quisque finibus, tortor et convallis auctor leo elit tincidunt nulla, eget pharetra libero nunc vel augue. Integer quis neque non justo viverra sodales ut at velit. Nullam purus sapien, elementum ut lacus eget, vestibulum feugiat nunc. Nam luctus tincidunt lacus eget ullamcorper. Ut non erat, sed dolor, in ipsum positi



EDITION ARTISTS PUBLIC PROGRAM PAST EDITIONS CH EN

CONVOLUTIONS CONVOLUTIONS CONVOLUTIONS

The three digital commissions that launch TFAM-Open explore increasingly blurry boundaries between real and virtual life, fact and fiction today.

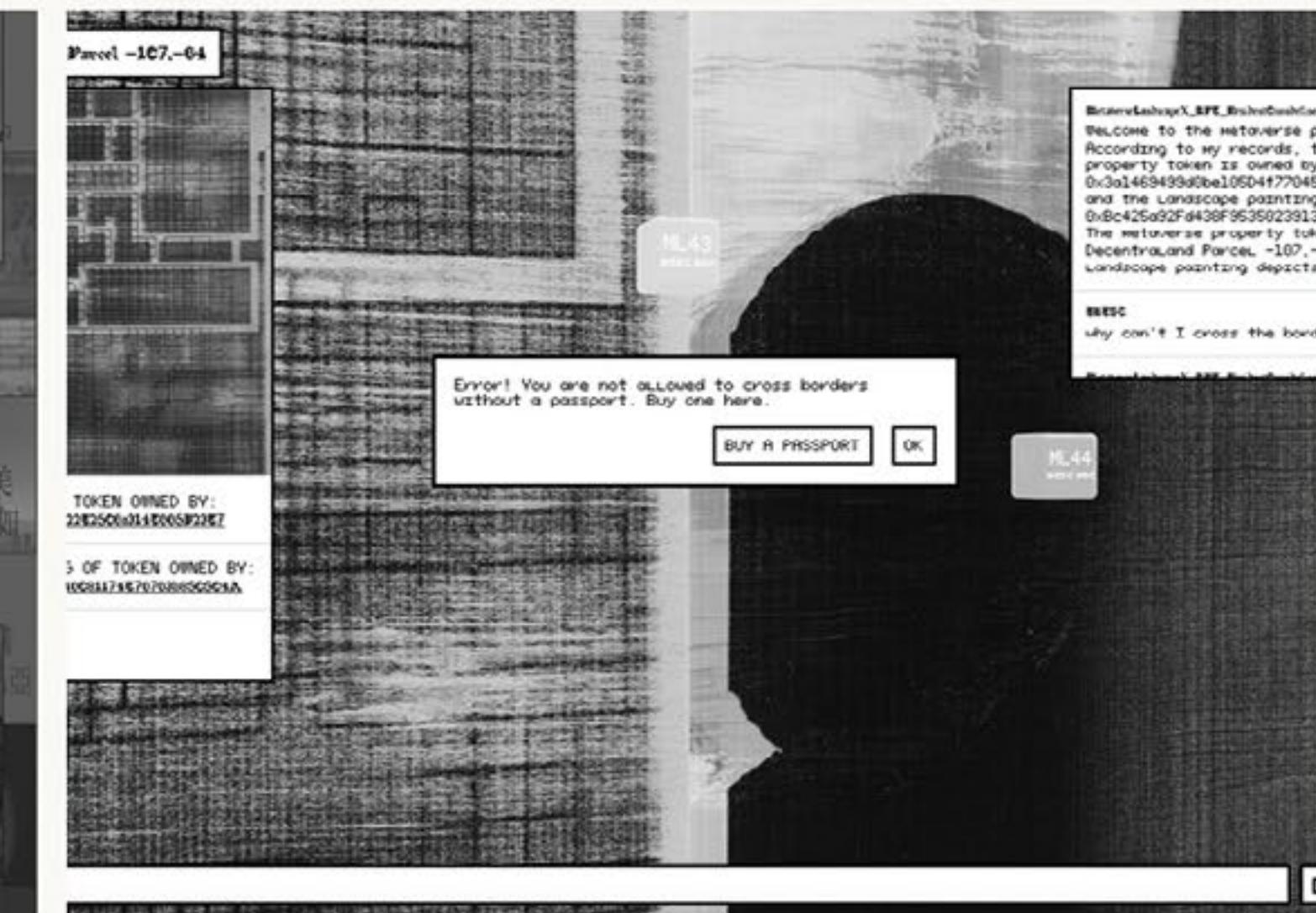
Contemporary life is undergoing a period of convolution. To call something ‘convoluted’ commonly indicates that it is overly complicated or confused. However, in the field of AI, convolution refers to a key technical feature of neural networks involved in image recognition, visual and text generation. As concerns mount regarding the social effects of machine-generated misinformation, and spam (produced by convolutional models), this suite of artworks highlights the topic of ambivalent signals of all kinds, and their productive power. A cascade of sense, nonsense, possibilities, and ‘latent’ realities are the order of the day. For the featured artists, heightened technological powers breed excitement, noise, plans, and confusion in equal measure. As their works appear to suggest, it can be difficult to discern if we inhabit the real world or a hallucination; whether we are living through a technological enlightenment, or a new dark age—full of myths and speculation. Is this a utopia, a dystopia, or everything all at once?



JON RAFMAN
S.S. Lacuna: Prologue



CHENG HSIEN-YU
Inter, alter, outer net



SIMON DENNY
Metaverse Landscapes: Patchwork

開放網絡語言計畫
NETOPEN

AWESOME DAY

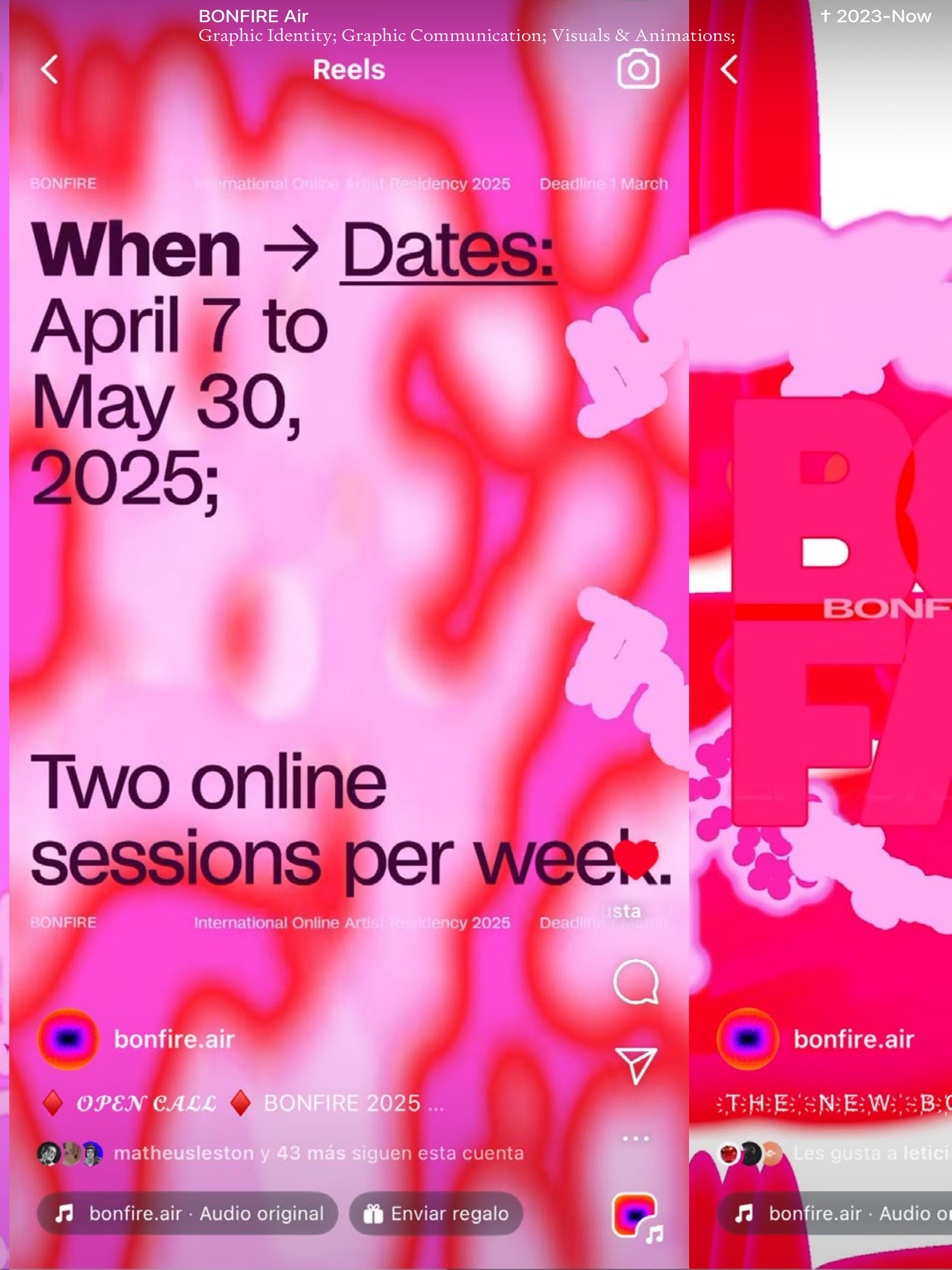
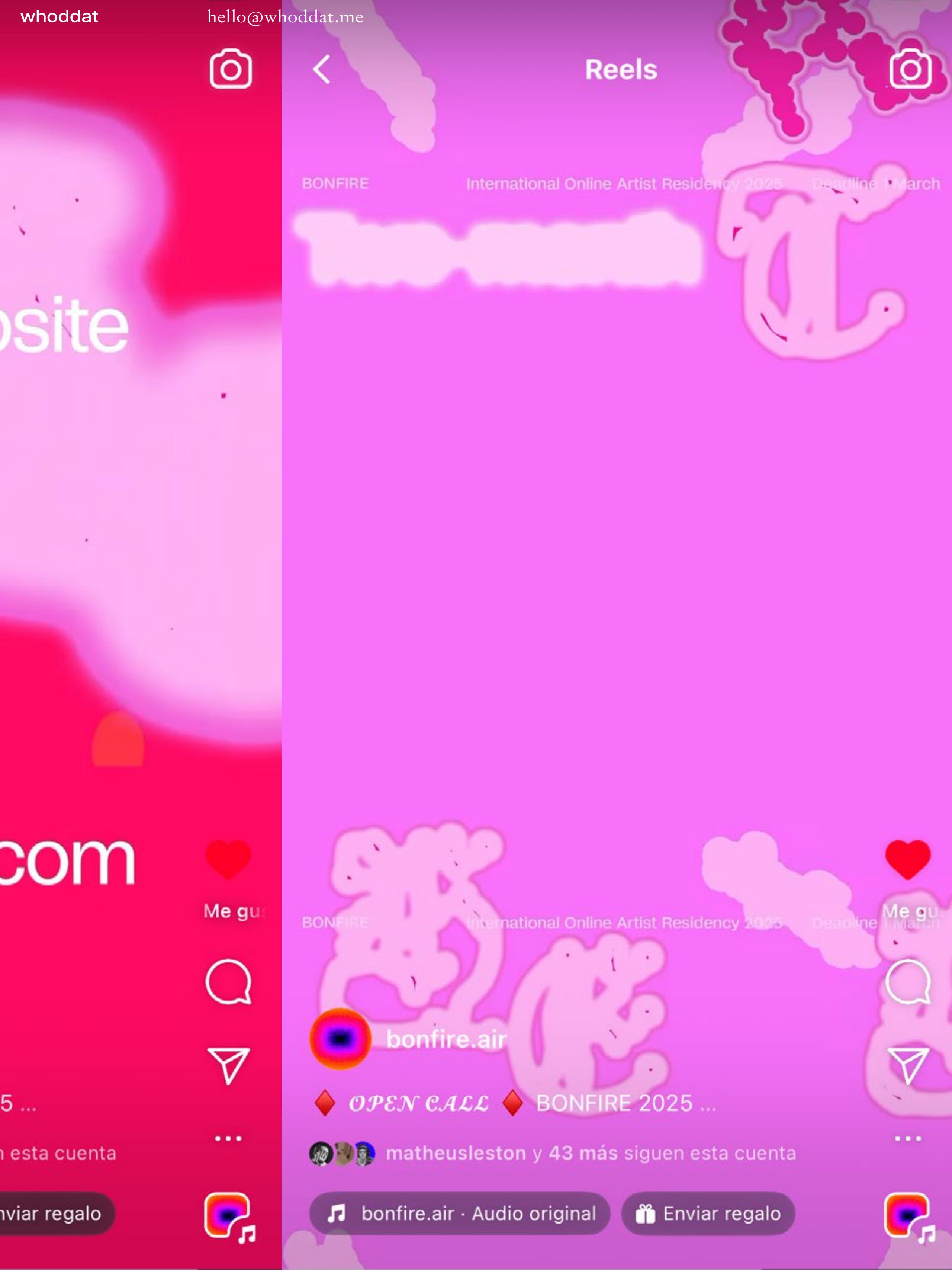
開放文字書寫

BONFIRE Air

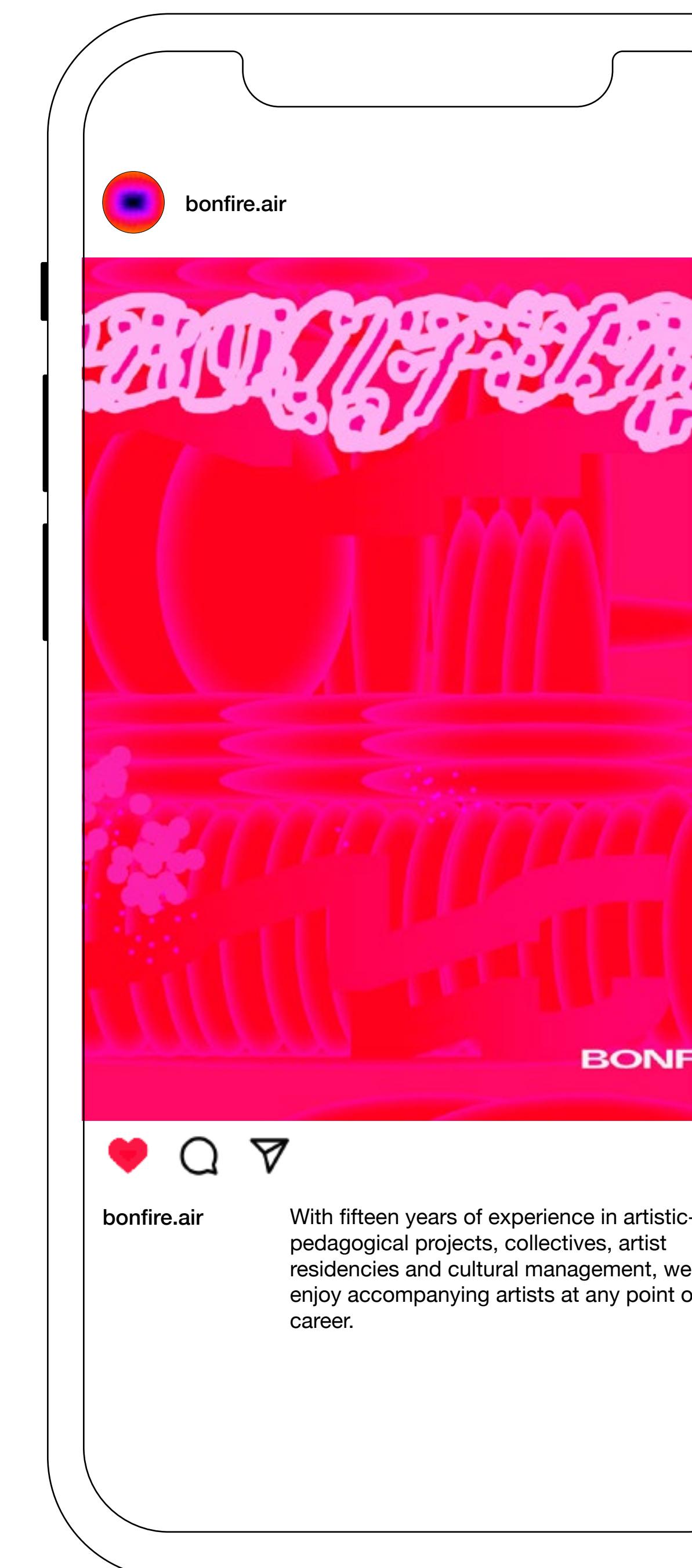
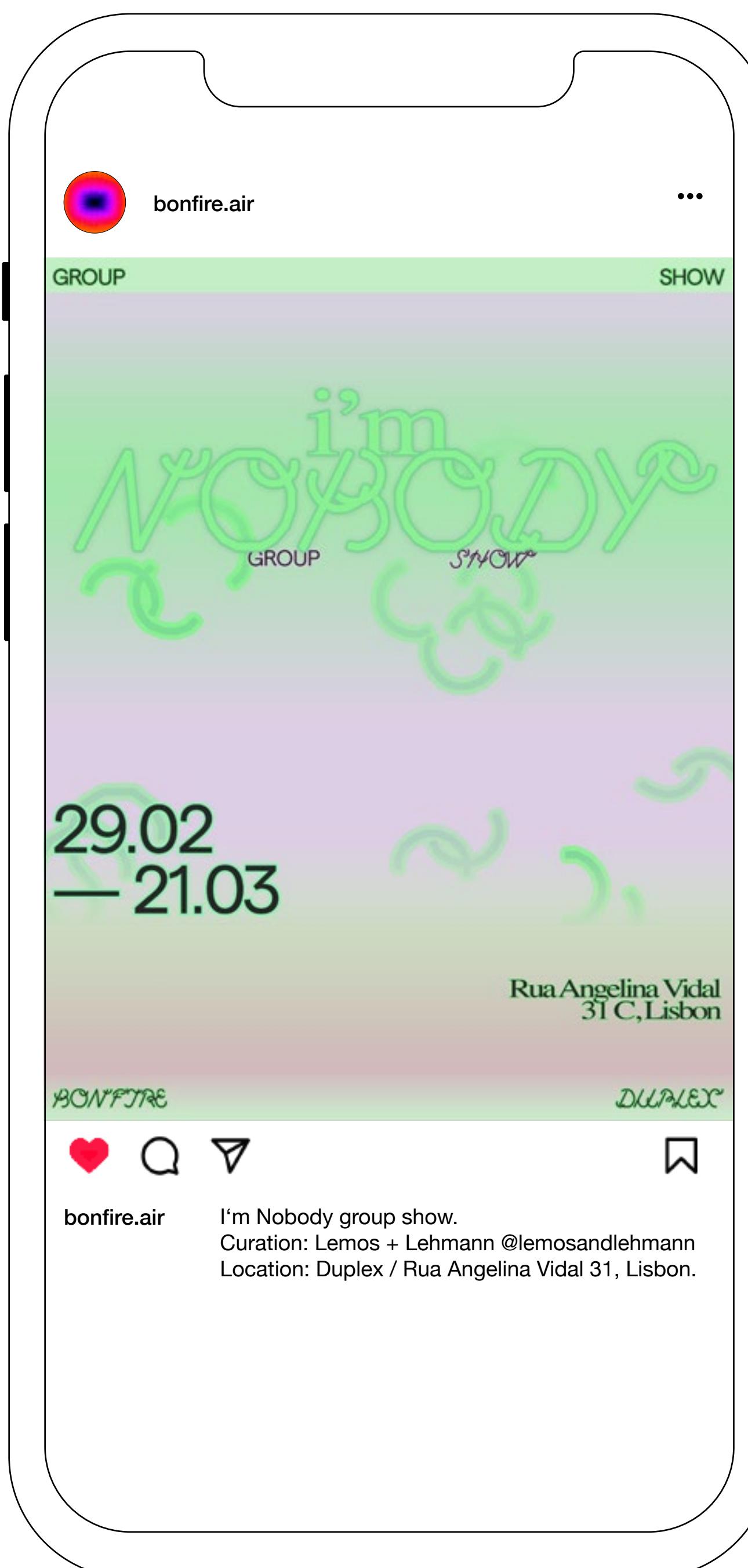
† 2023-Now

Graphic Identity; Graphic Communication; Visuals & Animations;







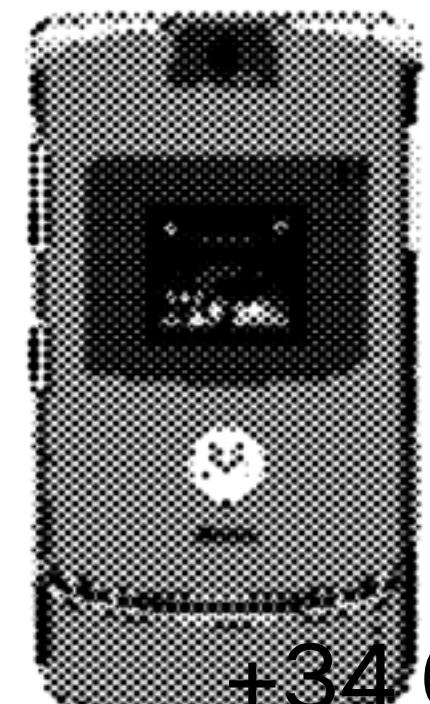


whoddat@
whoddat_

Whoddat

OpenGAda

2025 Portfolio



+34 673 54 97 82